



Ye Lin

**Aprender Português Língua Estrangeira na China e
em Portugal**

—representações dos alunos

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Línguas, Literaturas e Culturas, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Urbana Maria Santos Pereira Bendiha, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho aos meus caros professores e alunos.

O júri

Presidente

Professor Doutor Paulo Alexandre Cardoso Pereira
Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Professora Doutora Maria Helena Serra Ferreira Ançã
Professora Associada com Agregação do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro
(arguente)

Professora Doutora Urbana Maria Santos Pereira Bendiha
Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro
(orientadora)

Agradecimentos

“Agradecer é uma forma precisa de dizer a alguém o quanto ela foi importante e especial.”

Em primeiro lugar, à minha orientadora, Prof. Doutora Urbana Maria Santos Pereira Bendiha, agradeço a sua paciência, a preciosa ajuda e orientação que me prestou durante este trabalho. Agradeço também o seu carinho, simpatia e amizade que me concedeu em todos os momentos. Agradeço tudo que já fez por mim, em me ouvir, em me compreender, em me estimular e muitas coisas que aprendi consigo.

Aos docentes do curso de Mestrado em Línguas, Literaturas e Culturas, pelos vossos ensinamentos e ajudas.

Ao meu professor de licenciatura e meu diretor, Dr. Bai Jialin, agradeço os seus ensinamentos e a disponibilidade que sempre mostrou.

A colaboração da Prof.^a Urbana Maria Santos Pereira Bendiha, o Prof. Paulo Alexandre Cardoso Pereira, a Dr.^a Wang Suoying, o Dr. Bai Jialin, a Dr.^a Han Ying e a Dr.^a Chen Di, com a qual o presente trabalho ficou mais completo.

À Prof.^a Ran Mai, pelas suas preciosas sugestões e ajudas antes de começar o trabalho, e sobretudo pela sua presença, a sua amizade, o seu carinho e encorajamento que me concedeu nos momentos alegres e tristes.

À Dr.^a Noémia Lay Aguiar Gomes, pela sua ajuda e as preciosas informações oferecidas.

À minha amiga Joana Lopes, agradeço a ajuda na revisão do texto, sobretudo a sua presença e apoio incondicionais em todos os momentos.

Por fim, um agradecimento especial a todos os alunos inquiridos, sobretudo aos alunos que venceram todas as dificuldades para responder aos questionários, e aos que tinham tanta paciência nas entrevistas, agradeço a vossa cooperação e as informações importantes que me ofereceram sem as quais teria impossível o presente trabalho.

Palavras-chave

ensino de Português Língua Estrangeira, dificuldades, problemas, metodologia, diferenças, ensino-aprendizagem.

Resumo

No contexto atual, “Aprender Português Língua Estrangeira” tem recebido atenção e interesse crescentes por parte da população chinesa e cada vez mais alunos escolhem fazer a sua licenciatura em Língua Portuguesa quando entram na universidade.

Primeiro, a dissertação pretende identificar algumas dificuldades e problemas que os alunos de língua materna chinesa têm no estudo e no uso da Língua Portuguesa.

Segundo, pretende-se realizar um estudo comparativo e analisar as diferenças entre a Universidade de Aveiro e três universidades chinesas – Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao, Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian e Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an - que têm intercâmbio com a Universidade de Aveiro relativamente ao ensino de Português Língua Estrangeira a falantes de língua materna chinesa.

Com esta dissertação propõe-se fazer uma análise das representações dos alunos, que têm experiência de intercâmbio entre a Universidade de Aveiro e a universidade em que fazem a licenciatura na China, em relação ao ensino/estudo de Português Língua Estrangeira.

A presente dissertação tem assim por finalidade propor algumas medidas de forma a melhorar a eficiência e a qualidade de ensino de português a falantes de língua materna chinesa.

Keywords

teaching of Portuguese as Foreign Language, difficulties, problems, methodology, differences, teaching and learning.

Abstract

In the present context, “Learn Portuguese as Foreign Language” has receiving a growing attention and interest by the Chinese population and more and more students choose to do their graduation in Portuguese language when they go to the university.

First of all, the dissertation intends to identify some difficulties and problems that the students, which their mother language is the Chinese, find in the study and in the use of the Portuguese language.

Secondly, it intends to make a comparative study and analyse the differences between University of Aveiro and three Chinese Universities –Jilin Huaqiao University of foreign languages, Dalian University of Foreign Languages and Xi'an International Studies University – that have an interchange with University of Aveiro what concerns the teaching of the Portuguese, as a foreign language to speakers which mother language is Chinese.

With this dissertation, it proposes to make an analysis of the students representation that have experience of the interchange between University of Aveiro and the University when they make their graduation in China, concerning the teaching and the study of the Portuguese, as a foreign language.

The present dissertation aims to propose some measures in order to improve the efficiency and the teaching quality of Portuguese to speakers, which mother language is Chinese.

Mots-clés

enseignement du portugais langue étrangère, difficultés, problèmes, méthodologie, différences, enseignement–apprentissage.

Résumé

Dans le contexte actuel, "Apprendre Portugais Langue Étrangère " a reçu l'attention et l'intérêt croissants de la population chinoise et de plus en plus d'étudiants choisissent faire leur maîtrise en langue portugaise quand ils rentrent à l'université.

D'abord cette thèse prétend identifier quelques difficultés et problèmes ressentis par les étudiants de langue maternelle chinoise lors qu'ils étudient et qu'ils utilisent la langue portugaise.

Ensuite, nous prétendons faire une étude comparative et analyser les différences entre l'Université d'Aveiro et trois universités chinoises - Université de Langues Étrangères de Jilin Huaqiao, Université de Langues Étrangères de Dalian et Université de Langues Étrangères de Xi'an - qui ont des programmes d'échange avec l'Université d'Aveiro en ce qui concerne l'enseignement de Portugais Langue Étrangère à des locuteurs de langue maternelle chinoise.

Avec cette thèse, nous nous proposons faire une analyse des représentations des étudiants, qui ont l'expérience de l'échange entre l'Université d'Aveiro et l'université où ils font leur maîtrise en Chine, en ce qui concerne l'enseignement/l'étude de Portugais Langue Étrangère.

Cette thèse a donc comme objectif de proposer quelques mesures de façon à améliorer l'efficacité et la qualité de l'enseignement de portugais à des locuteurs de langue maternelle chinoise.

关键词

葡萄牙语外语教学, 困难, 问题, 教学法, 差异, 教与学

摘要

如今在中国, 人们对“学习葡萄牙语”的关注不断增加, 中国人对于学习葡语的兴趣也日趋浓厚。越来越多的中国学生在上大学时选择攻读葡萄牙语专业学士学位。

本文以在阿威罗大学有过学习经历的三所中国大学的学生在葡萄牙语外语教育与学习方面的一些看法和意见为基础, 首先尝试找到并指出中文为母语的葡语专业学生在学习和使用葡萄牙语的过程中存在哪些困难和问题; 之后对阿威罗大学, 以及对中文为母语的学生的葡语外语教学方面与之有交流项目的三所中国大学: 吉林华桥外国语学院、大连外国语大学和西安外国语大学之间的葡语外语教学的差异进行比较分析, 旨在为提高以中文为母语的学生为对象的葡语外语教学效果和教学质量提出建议性措施。

Índice

Índice de Gráficos	iii
Índice de Quadros	iv
Índice de Abreviaturas	v
1. Introdução.....	1
2. Informações gerais.....	5
2.1 Universidade de Aveiro - o Departamento de Línguas e Culturas e o ensino de PLE	6
2.2 A Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian - o Departamento de Português e o ensino de PLE	8
2.3 A Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao (ULEJH) - o Departamento de Português e o ensino de PLE	9
2.4 A Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an - o Departamento de Português e o ensino de PLE	11
3 Enquadramento teórico.....	12
3.1 Aprendizagem de LE X Aquisição de LE	13
3.2 Conceitos-chave	14
3.2.1. Comunicação e Competência Comunicativa	14
3.2.2. Pragmática e Competência Pragmática	17
3.3 Metodologia de ensino de línguas estrangeiras	19
3.3.1. Metodologia tradicional (Gramática - Tradução)	19
3.3.2. Metodologia direta	20
3.3.3. Metodologia audiolingual	21
3.3.4. Metodologia Comunicativa.....	23
3.4 Metodologia de ensino tradicional na China	24
4 Metodologia de pesquisa.....	27
4.1 Pesquisa bibliográfica e webgráfica	28
4.2 Pesquisa de campo	28
4.2.1 Instrumentos de recolha de dados	28
4.2.1.1 Questionários.....	29
4.2.1.1.1 População alvo e aplicação dos questionários.....	31
4.2.1.1.2 Perguntas dos questionários.....	32
4.2.1.2 Entrevistas.....	35
5 Tratamento, análise e discussão dos dados.....	38

5.1	Perfil dos alunos inquiridos	39
5.2	Questionário 1	41
5.2.1	Apresentação e interpretação dos resultados	41
5.2.2	Síntese	59
5.3	Questionário 2	60
5.3.1	Apresentação e interpretação dos resultados	60
5.3.2	Síntese	84
6	Considerações finais	85
6.1	Principais conclusões	86
6.1.1	A gramática no ensino de PLE	86
6.1.2	Língua, Literatura e Cultura	87
6.1.3	A “Aprendizagem” e a “Aquisição” no estudo/ensino de PLE	88
6.1.4	Qual é a melhor metodologia de ensino de PLE para os alunos de LMC?	88
6.1.5	O valor prático no ensino de PLE	90
6.1.6	O valor da cooperação entre as universidades chinesas e a UA	90
6.2	Propostas para o futuro	90
	Referências bibliográficas	94
	Referências webgráficas	98
	Anexos	102
	Anexo 1	102
	Anexo 2	104

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Faixa etária dos alunos do ano letivo 2014-2015

Gráfico 2 - Faixa etária dos alunos do ano letivo 2013-2014

Gráfico 3 - Género dos alunos

Gráfico 4 - Em que parte na aprendizagem de PLE encontrou mais dificuldades?

Gráfico 5 - Quais são as principais dificuldades que enfrenta quando fala/ escreve em Português?

Gráfico 6 - Na aprendizagem e uso do Português, recorre frequentemente à língua materna (Chinês)?

Gráfico 7 - Em que casos recorre mais à língua materna (Chinês)?

Gráfico 8 - Quais são as principais vantagens oferecidas pela Universidade de Aveiro no ensino de PLE em comparação com a sua Universidade na China?

Gráfico 9 - Que vantagens tem a sua Universidade na China, ou seja, que condições são melhores para o seu estudo de Português?

Gráfico 10 - Seria melhor estar integrado numa turma _____ na UA

Gráfico 11 - Considera que vale a pena fazer este intercâmbio? Conseguiu progredir o que esperava?

Índice de Quadros

Quadro 1 - Quantidade dos alunos de intercâmbio oriundos das três universidades chinesas na UA

Quadro 2 - Docentes nas três universidades chinesas

Quadro 3 - As disciplinas de PLE do ano letivo 2013-2014 na UA

Quadro 4 - As disciplinas de PLE do ano letivo 2014-2015 na UA

Quadro 5 - Estrutura Curricular – ULED

Quadro 6 - Estrutura Curricular – ULEJH

Quadro 7 - Estrutura Curricular – ULEX

Quadro 8 - Os pontos fortes e os pontos fracos no ensino de PLE na sua universidade na China e na UA

Índice de Abreviaturas

LE = Língua Estrangeira

LM = Língua Materna

LMC = Língua Materna Chinesa

LP = Língua Portuguesa

PLE = Português Língua Estrangeira

UA = Universidade de Aveiro

ULED = Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian

ULEJH = Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao

ULEX = Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an

1. Introdução

*“Quem aprende uma nova língua adquire
uma alma nova”*

- Juan Ramón Jiménez

-

1. Introdução

“Um chinês que estuda português tem mais possibilidade de arranjar bom emprego” e “Português já é a segunda nota mais alta de entrada em algumas universidades chinesas”.¹ No crescente contexto de desenvolvimento das relações de intercâmbio e cooperação nos domínios de política, economia e cultura entre a China e os países de língua portuguesa, a Língua Portuguesa (LP) tem vindo a adquirir cada vez mais destaque na China. “Aprender Português Língua Estrangeira” (PLE) tem recebido atenção e interesse crescentes da parte chinesa, cada vez mais alunos escolhem fazer licenciatura em Língua Portuguesa quando entram na universidade na expectativa de ter uma melhor vida futura.

Por quais razões é que a Licenciatura em Língua Portuguesa é tão escolhida pelos alunos na China?

A posição importante da Língua Portuguesa pode ser apresentada pelos dados seguintes: Existem cerca de 7,106 línguas² no mundo, entre as quais, a Língua Portuguesa é a quarta língua mais falada a nível mundial³, a terceira mais falada no hemisfério ocidental, e a mais falada no hemisfério sul. Há oito países que têm o português como língua oficial: Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Timor-Leste, Guiné-Bissau e ainda São Tomé e Príncipe. Além disso, também é uma das línguas oficiais na Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China. Consequentemente, para satisfazer as necessidades de desenvolvimento internacional e a realização da política de abertura ao exterior da China e manter-se competente no mundo, as pessoas qualificadas em Língua Portuguesa são muito procuradas na China.

Ainda por cima, têm-se desenvolvido e desenvolver-se-ão diversas formas de cooperações entre a China e os países lusófonos nestes anos – “Cooperação

¹ SOARES, Manuela Goucha. (2013). *Português é a língua do emprego e da moda na China*. Disponível em <http://expresso.sapo.pt/portugues-e-a-lingua-da-moda-e-do-emprego-na-china=f838497>, data de consulta a 08-08-2014.

² Dado adquirido na site *Ethnologue: Languages of the World*. Disponível em http://www.ethnologue.com/ethnologue/mpl/languages-world-numbers#.VIXtZ_mUfXY data de consulta a 8-12-2014.

³ Dado adquirido na site Euronews. Disponível em <http://pt.euronews.com/2014/02/19/portugues-a-quarta-lingua-mais-falada-no-mundo/>, data de consulta a 8-12-2014.

Intergovernamental”, “Comércio”, “Investimento e Cooperação Empresarial”, “Cooperação no Domínio da Agricultura”, “Pescas e Pecuária”, “Cooperação no Domínio da Construção de Infra-estruturas”, “Cooperação no Domínio dos Recursos Naturais e da Proteção Ambiental”, “Cooperação na Área de Educação e Recursos Humanos”, “Cooperação na Área do Turismo”, “Cooperação no Domínio dos Transportes e Comunicações”, “Cooperação na Área Financeira”, “Cooperação para o Desenvolvimento”, “Cooperação nas Áreas da Cultura, Rádio, Cinema e Televisão e do Desporto”, “Cooperação na Área de Saúde” e “Outras Áreas de Cooperação”⁴ - as relações bilaterais trazem muitas oportunidades para as pessoas que se formem em Língua Portuguesa.

A Língua Portuguesa tem sido classificada como uma língua menor⁵, no entanto, esse “menor” também significa “preciosa” neste caso, ao invés do caso do Inglês, as pessoas que se licenciam em Língua Portuguesa estão em situação de vantagem porque, em relação ao trabalho, a oferta não satisfaz a procura pelos empregos.

Tendo em conta a importância da Língua Portuguesa na China, a eficiência no ensino da Licenciatura em PLE na China é indispensável.

O número de chineses que escolhem a Língua Portuguesa para a sua licenciatura tem crescido nestes anos. Para melhorar a sua capacidade da Língua Portuguesa e ter mais competência para arranjar melhor emprego, muitos deles estudam em Portugal um ano ou dois, ou até mais tempo durante a licenciatura. Uma das universidades portuguesas mais procuradas é a Universidade de Aveiro. A Universidade de Aveiro, até agora, tem alunos de Língua Materna Chinesa a aprender PLE que vêm de três universidades chinesas: Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao, Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian e Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an.

⁴ Expressões do Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial da 4ª Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (2014-2016). Disponível em <http://www.forumchinaplp.org.mo/about-us/action-plans/strategic-plan-for-economic-and-trade-co-operation-of-the-4th-ministerial-conference-of-the-forum-for-economic-and-trade-co-operation-between-china-and-portuguese-speaking-countries-2014-2016/?lang=pt>, data de consulta a 5-3- 2015

⁵ As línguas que são muito amplamente falada pelo mundo como Inglês, Chinês, Russo etc., são tratadas como línguas maiores.

Sendo uma jovem docente de Língua Portuguesa, a autora licenciou-se em Língua Portuguesa na Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao na China, e teve experiência de estudo do PLE no seu terceiro ano de licenciatura no Brasil (pelo projeto de intercâmbio entre a Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao e a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), de ensino de PLE na Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao, e de estudo do Mestrado em Línguas, Literaturas e Culturas na Universidade de Aveiro em Portugal, percebeu algumas dificuldades e alguns problemas dos alunos de Língua Materna Chinesa no estudo de PLE. Tem refletido sobre a aprendizagem e o ensino de PLE. Além de, tendo o desejo de dedicar toda a vida à educação, ter um enorme interesse e imenso entusiasmo por estudar o ensino de PLE na China e em Portugal.

Assim sendo, no fim de contas, quais são os problemas? Quais as razões dos problemas? Quais os pontos fortes e os pontos fracos respetivamente das universidades portuguesas e das universidades chinesas no ensino de PLE? Como se pode conseguir uma melhor eficiência do ensino da Língua Portuguesa a falantes de língua materna chinesa?

Pretendendo responder às perguntas acima referidas e tendo como objetivo propor medidas para melhorar a eficiência e a qualidade de ensino de português a falantes de língua materna, o trabalho estudará e analisará as dificuldades e os problemas que os alunos de língua materna chinesa têm no estudo de PLE, e as suas opiniões sobre aprender PLE em Portugal e na China com base nas representações dos alunos que têm experiência de aprender PLE tanto na Universidade de Aveiro como na sua universidade na China durante a licenciatura.

As três universidades chinesas pesquisadas são a Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao, a Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian e a Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an, que têm intercâmbio com a Universidade de Aveiro (UA) relativamente ao ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) a falantes de língua materna chinesa.

2. Informações gerais

*“A educação é um seguro para a vida e um
passaporte para a eternidade.”*

— Antonio Aparisi y Guijarro

2. Informa ções Gerais

2.1. Universidade de Aveiro - o Departamento de L ínguas e Culturas e o ensino de PLE

A Universidade de Aveiro foi criada em 1973, situa-se na cidade de Aveiro, capital do Distrito de Aveiro. Com desenvolvimento r ápido, transformou-se numa das mais din âmicas e inovadoras universidades de Portugal.

Na d écada de 70, foi formado na universidade de Aveiro (UA), o atualmente designado Departamento de L ínguas, Literaturas e Culturas, onde se iniciaram as suas atividades de ensino.

O ensino era de n ível de bacharelato, que depois foi transformado em licenciatura a partir do ano de 1978.

Em 1989, de acordo com as regras do artigo 27 da UA que, foi publicado em anexo ao despacho normativo, e ainda de acordo com o n º 52/ME/89, passou a designar-se como Sec ção Aut ónoma de L ínguas e Culturas Modernas.

Aumentou ent ão o n º número de docentes doutorados previsto pelos referidos Estatutos e assim tornou-se no Departamento de L ínguas e Culturas a partir do ano de 1993.

O Departamento tamb ém ministra cursos de Licenciatura na área de Ci ências Humanas. Manteve os cursos de Formação de Professores nas seguintes áreas: Portugu ês/Franc ês, Portugu ês/Latim e Grego, Portugu ês/Ingl ês e Ingl ês/Alem ão e tendo ainda criado um novo Curso de L ínguas, Literaturas e Culturas (2004/05).

Desde 1979, o Departamento promove o Curso Internacional de Ver ão (dirigido a descendentes de emigrantes portugueses e a alunos estrangeiros, e tamb ém a todos aqueles que tendo iniciado j á a aprendizagem do Portugu ês como l íngua estrangeira, pretendam

aprofundar os seus conhecimentos nas áreas de Língua e Cultura portuguesas). Também são organizados no Departamento Cursos Semestrais de Português – Língua Estrangeira.

O Departamento ocupa um edifício com uma área de 4320 m², incluindo um laboratório de línguas, um anfiteatro de 107 lugares, salas de aulas, salas de vídeo e de multimédia e também uma sala de leitura. Este edifício foi criado pelo arquiteto Firmino Trabulo.

No ano 2011, a UA estabeleceu cooperação com a Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian (ULED), no ano posterior (2012) começou a ter os primeiros alunos chineses da ULED (na altura, apenas 2 pessoas, no anos posteriores teriam mais), assim começando o ensino de PLE aos aprendentes de LMC. No ano 2013, estabeleceu cooperação com a Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao (ULEJH) começando a receber os seus alunos. E no mesmo ano também começou a receber os alunos da Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an (ULEX).

As informações sobre a quantidade dos alunos de LMC que fizeram intercâmbio de licenciatura na UA estão apresentadas no quadro seguinte:

Ano letivo Universidade	2012-2013	2013-2014	2014-2015
ULED	2	11	14
ULEJH	/	10	15
ULEX	/	9	2

Quadro 1 – Quantidade dos alunos de intercâmbio oriundos das três universidades chinesas na UA

O curso de PLE tem uma duração de um ano letivo, dividido em dois semestres, os alunos têm que seguir a estrutura curricular e conseguir créditos suficientes.

Mais detalhes sobre o ensino de PLE da UA serão apresentados com comparação e

análise em outras partes da dissertação.

2.2. A Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian - o Departamento de Português e o ensino de PLE

A Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian (ULED) foi fundada em 1964, está localizada na cidade de Dalian (大连, Dǎlián), uma cidade da Província Liaoning (辽宁, Liáoníng) que fica no Nordeste da China.

Estabeleceu-se formalmente o Departamento de Português no ano 2009, que fazia parte da Faculdade de Alemão da universidade. No ano 2012, quando se criou a Faculdade de Espanhol e Português na universidade, o Departamento passou a integrar a essa Faculdade.

Abriu-se o Curso de Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa no ano 2008. O curso tem uma duração de 4 anos, sendo cada ano letivo dividido em 2 semestres. Recebe por volta de 30 alunos por ano (menos no ano 2008, em que tinha 20 alunos), integrando uma turma.

A ULED estabeleceu cooperação com o modelo de formação “2+3”⁶ com a UA no ano 2011. No ano 2012, começou a ter seus alunos (chineses) a fazer intercâmbio e estudar na UA.

O curso tem como finalidade preparar pessoas qualificadas, com forte habilidade em língua portuguesa, conhecimento sólido de literatura em língua portuguesa, boa capacidade de comunicação intercultural, excelente qualidade humana e visão internacional que podem desempenhar funções na área da diplomacia, da educação, do comércio

⁶ A professora entrevistada da Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian explicou: “Neste modelo, os alunos estudam na Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian por dois anos de licenciatura (pode ser um ano na Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian e um na Universidade Nova de Lisboa) e três anos na UA, sendo dois anos de licenciatura e um de mestrado, o que significa que os alunos podem economizar um ano para fazer o mestrado.”

internacional, da gestão, da tradução, entre outras.

Depois de terminado o Curso de Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa, os alunos serão capazes de:

- Ouvir
- Falar
- Ler
- Escrever
- Traduzir (tradução oral e tradução escrita Chinês-Português e Português-Chinês)

Ao mesmo tempo, terão, também, conhecimentos sobre a situação a geral da sociedade, a economia, a cultura, a história, a geografia, o turismo, a diplomacia da China e os países lusófonos, assim como as relações entre a China e os países lusófonos.⁷

2.3. A Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao - o Departamento de Português e o ensino de PLE

A Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao (ULEJH) foi fundada em 1995, e está localizada na cidade de Changchun (长春, Cháng chūn), uma cidade da Província Jilin (吉林, Jí lín) que fica no Nordeste da China.

Em 2008, foi criado o Departamento de Português nesta universidade, que na altura fazia parte da Faculdade de Espanhol, tendo sido criado o Curso de Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa. Mais tarde, em 2010, este departamento ficou independente da Faculdade de Espanhol e estabeleceu-se a Faculdade de Português. No ano de 2012, com a reorganização das faculdades na ULEJH, fundou-se a Faculdade de Línguas

⁷ Só estão aqui apresentadas as capacidades sobre a LP e os conhecimentos sobre os países relacionados, precisam ainda de atingir determinados objetivos em outros aspetos, tais como a capacidade de colaboração, a capacidade de trato social, capacidade de prática e criatividade etc.

Ocidentais. Desde então, o Departamento de Português, juntamente com o Departamento de Russo, o Departamento de Alemão, o Departamento de Francês, o Departamento de Espanhol e o Departamento de Italiano, passou a integrar a Faculdade de Línguas Ocidentais.

O curso tem uma duração de 4 anos, sendo cada ano letivo dividido em 2 semestres. Entre 2008-2012, existia só uma turma por ano e, a partir de 2013, devido ao alargamento da admissão, começou a haver duas turmas por ano. Entre os anos de 2008 e 2011, cada turma era constituída por cerca de 25 alunos e, desde o ano de 2012 até ao presente, cada turma tem cerca de 30 alunos.

A ULEJH estabeleceu a cooperação com a UA no ano de 2013 e, no mesmo ano começou a mandar, todos os anos, parte dos alunos de terceiro ano para estudar na UA.

O curso visa formar pessoas qualificadas, com forte habilidade em língua portuguesa, conhecimentos sólidos e abrangentes sobre a cultura, a literatura, a história dos países de língua portuguesa, boa capacidade de comunicação intercultural, elevado nível de capacidade profissional e a competência prática, excelentes caráter moral e personalidade humana, podendo desempenhar funções na área da diplomacia, da educação, do comércio internacional, da gestão, da tradução, entre outras.

Os alunos, com quatro anos de estudo, precisam de atingir boas capacidades em LP:

- Ouvir
- Falar
- Ler
- Escrever
- Traduzir (tradução oral e tradução escrita Chinês-Português e Português-Chinês)

Além disso, precisam ainda de ter conhecimentos sobre os países de língua portuguesa,

a sua situação geral, os hábitos e costumes entre outros, e também sobre a etiqueta oriental e a etiqueta ocidental.⁸

2.4. A Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an - o Departamento de Português e o ensino de PLE

A Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an (ULEX) foi fundada em 1952, estando localizada na cidade de Xi'an (西安, Xī 'ān), uma cidade da Província Shanxi (陕西, Shǎnxī) que fica no Noroeste da China.

O curso de Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa foi autorizado no ano de 2006, e pertence à Faculdade de Língua e Cultura Ocidentais. No ano seguinte, este curso começou a receber alunos.

Seguindo regras internas, não foram fornecidos detalhes sobre os objetivos do ensino de PLE nesta universidade. No entanto, estes devem ser semelhantes aos das outras duas universidades chinesas acima apresentadas.

Mais detalhes sobre o ensino de PLE das três universidades chinesas serão apresentados, comparados e analisados em outras partes da dissertação.

⁸ Só estão aqui apresentadas as capacidades sobre a LP e os conhecimentos sobre os países de língua portuguesa, precisam ainda de atingir determinados objetivos em outros aspetos, tais como a habilidade do Inglês, a capacidade de trato social, capacidade de prática e criatividade etc.

3. *Enquadramento teórico*

*“Toda a teoria só é boa na condição de que,
utilizando-a, se vá mais além.”*

- André Gide

3. Enquadramento teórico

3.1. Aprendizagem de LE X Aquisição de LE

Tem havido vários estudos para explicar as diferenças entre a Aprendizagem (learning) e a Aquisição (acquisition) de LE.

Em Krashen (1981, p.1 e p.2.) vamos encontrar os seguintes esclarecimentos:

“Language acquisition is very similar to the process children use in acquiring first and second languages. It requires meaningful interaction in the target language – natural communication – in which speakers are concerned not with the form of their utterances but with the messages they are conveying and understanding. Error correction and explicit teaching of rules are not relevant to language acquisition (Brown and Hanlon, 1970; Brown, Cazden, and Bellugi, 1973), but caretakers and native speakers can modify their utterances addressed to acquirers to help them understand, and these modifications are thought to help the acquisition process (Snow and Ferguson, 1977). (...) Acquirers need not have a conscious awareness of the ‘rules’ they possess, and may self-correct only on the basis of a ‘feel’ for grammaticality.”

“Conscious language *learning*”, on the other hand, is thought to be helped a great deal by error correction and the presentation of explicit rules (Krashen and Seliger, 1975)”⁹

Ainda outro ensinamento de Ellis (1999, p.6):

“Second language *acquisition* is sometimes contrasted with second language *learning* on the assumption that these are different processes. The term ‘acquisition’ is used to refer to picking up a second language through exposure,

⁹ KRASHEN, D. Stephen. (1981). *Second language acquisition and second language learning*. Oxford: Pergamon. p. 1, p.2.

whereas the term ‘leaning’ is used to refer to the conscious study of a second language. (...)

To summarize, the term ‘second language acquisition’ refers to the subconscious or conscious processes by which a language other than the mother tongue is learnt in a natural or a tutored setting. It covers the development of phonology, lexis, grammar, and pragmatic knowledge, but has been largely confined to morphosyntax.”¹⁰

Tendo as concepções acima apresentadas sobre a “aprendizagem” e “a aquisição”, analisando as descrições dos professores e os alunos entrevistados em relação ao ensino/estudo de PLE das três universidades pesquisadas, pode verificar-se que o estudo dos alunos chineses é mais “aprendizagem” do que “aquisição”.

3.2. Conceitos-chave

3.2.1. Comunicação e Competência Comunicativa

Comunicação

O termo “comunicação” tem recebido várias definições, apresentam-se algumas mais sofisticadas e completas nos parágrafos seguintes:

“Communication has been defined as the transfer of information from one person to another, whether or not it elicits confidence or becomes an exchange or interchange. But the information transferred must be understandable to the receiver.”¹¹

“Communication is the exchange of thoughts, messages, or information, as by speech,

¹⁰ ELLIS, Rod. (1999). *Understanding Second Language Acquisition*, 《第二语言习得概论》, 上海 Shanghai: 上海外语教育出版社 Shanghai Foreign Languages Education Press. P. 6.

¹¹ Segundo G.G. Brown. Disponível em <http://communicationtheory.org/definitions-of-communication/>, consultada a 01-04-2015.

visuals, signals, writing, or behaviour.”¹²

Comunicação “é um conjunto de técnicas e atividades que procuram a fluidez de mensagens entre os membros de uma organização, assim como entre esta e seu meio, afetando opiniões, atitudes e condutas, tanto para os recetores internos como externos à mesma, para poder alcançar com a maior eficácia seus objetivos, baseando-se na investigação para conseguir as oportunidades nas diferentes áreas em função do conhecimento das problemáticas e de distintas necessidades.”¹³

Segundo as definições acima apresentadas, inserindo-se no contexto de ensino de PLE aos alunos de LMC, pretendendo tornar o conceito mais simples e conciso, a autora gostaria de definir “comunicação” como um ato realizado por meio verbal (falado ou escrito) ou não-verbal, em processo de transmissão e recepção, para expressar, compreender e intercambiar.

Nota-se a afirmação seguinte:

“Utilizamos dois elementos principais para que a comunicação se materialize de forma plena: a linguagem, que representa todo o sistema de sinais convencionais, sejam estes de natureza verbal ou não verbal, e a língua, a qual representa um sistema de signos convencionais (de natureza gramatical) usados pelos membros de uma determinada comunidade, no nosso caso, a Língua Portuguesa.”¹⁴

Esta dissertação estuda a parte “língua, a qual representa um sistema de signos convencionais”¹⁵ —a capacidade de comunicação verbal de LP dos alunos, ou seja, a capacidade de falar e a capacidade de escrever.

¹² Segundo Wikiquote. Disponível em <http://en.wikiquote.org/wiki/Communication>, consultada a 01-04-2015.

¹³ *Conceito de Comunicação*. Disponível em <http://queconceito.com.br/comunicacao>, consultada a 01-04-2015.

¹⁴ DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. *O signo linguístico*. Disponível em <http://www.portugues.com.br/redacao/o-signo-linguistico.html>, data de consulta a 02-04-2015.

¹⁵ DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. *O signo linguístico*. Disponível em <http://www.portugues.com.br/redacao/o-signo-linguistico.html>, data de consulta a 02-04-2015.

Competência Comunicativa

O termo “*communicative competence*” foi proposto pela primeira vez por Hymes (1966), em oposição à concepção clássica “*linguistic competence*” proposta por Chomsky (1965). Hymes (1972), no seu artigo “*On communicative competence*”, fazendo uma crítica à visão restrita de Chomsky sobre “*competence*” e à dicotomia “*competence (the speaker-hearer's knowledge of his language) vs. performance (the actual use of language in concrete situations)*” (Chomsky, 1965: 3)¹⁶, propondo que para os falantes se tornarem “*competentes*”, é preciso levar em consideração não só aspectos puramente linguísticos (regras e estruturas da língua), mas também sociais, culturais e contextuais.

A partir de Hymes, muitos linguistas utilizaram e desenvolveram a concepção de *competência comunicativa* nos seus estudos linguísticos. A “competência de comunicação” também começou a receber atenção considerável na área do ensino de língua estrangeira e/ou língua segunda, como “Howatt e Widdowson (2004) confirmam que o ‘pacote completo’ do movimento comunicativo (MC), ou seja, a competência comunicativa de Hymes e a abordagem comunicativa tornaram-se sinônimos de *ensino comunicativo de língua*.”¹⁷

No ano 1980, retomando o conceito de *competência comunicativa*, Canale e Swain definiram três subcompetências constituintes¹⁸, a saber:

1. Competência gramatical (itens lexicais, regras de sintaxe, semântica, fonologia, morfologia)
2. Competência sociolinguística (uso apropriado nos contextos sociais)
3. Competência estratégica (capaz de compensar as falhas na comunicação)

Depois Canale (1983) acrescentou ainda neste modelo a competência discursiva

¹⁶ CHOMSKY, Noam. (1965). *Aspects of the Theory of Syntax*. Massachusetts: MIT Press.

¹⁷ BORGES, Elaine Ferreira do Vale. (2012). *Comunicativo e comunicacional no ensino de línguas*. Disponível em <http://linguagensdialogos.com.br/2012.1/textos/02-art-elaineborges.pdf>, data de consulta a 02-04-2015.

¹⁸ CANALE, Michael; SWAIN, Merrill. (1980). Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing, in: *Applied Linguistics I*, p. 1-47.

(coesão e coerência).

Bachman (1990) propôs o termo “*communicative language ability*”, e fez um modelo de classificação mais sofisticado sobre as competências comunicativas¹⁹, a saber:

1. Competência da língua, composta por dois componentes:
 - Competência organizacional (incluindo competência gramatical e competência textual (ou discursiva)) – refere-se à gramática e vocabulário e à estrutura
 - Competência pragmática (incluindo competência ilocutionária e competência sociolinguística) – refere-se à função dos atos de fala, e à apropriação nos contextos.
2. A competência estratégica (capacidade de relacionar os conhecimentos da língua com os contextos de comunicação)²⁰
3. Os mecanismos psicofisiológicos - refere-se aos processos neurológicos e psicológicos na execução da produção da língua.

3.2.2. Pragmática e Competência Pragmática

Pragmática

Pragmatism foi primeira vez estudado e explicado pelo filósofo americano Charles S. Pierce na década 1870. O mesmo filósofo “estabelece uma relação entre o que se diz, a que este dito remete e a quem ele significa.”²¹

¹⁹ BACHMAN, L.F. (1990). *Fundamental considerations in language testing*. Oxford: Oxford University Press.

²⁰ Bachman (1990) explicou: “Rather than considering strategic competence solely an aspect of language competence, I consider it more as a general ability, which enables an individual to make the most effective use of available abilities in carrying out a given task, whether that the task be related to communicative language use or to non-verbal tasks such as creating a musical composition, painting or solving mathematical equations” - BACHMAN, L.F. (1990). *Fundamental considerations in language testing*. Oxford: Oxford University Press, p.106.

²¹ SANTOS, Marcelo. (2011). *Pragmática: Uma Proposta de Ensino de Língua Estrangeira*. Disponível em http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_15_uma_proposta_de_descricao_prosodica.pdf, data de consulta a 03-04-2015.

O representante de Pragmatismo e o Positivismo Lógico Charles William Morris (1938) recomendou a primeira definição moderna de *pragmática*: “the study of the relation of signs to interpreters”.²²

A pragmática foi definida por Levinson (1983) como “The study of the relations between language and context that are basic to an account of language understanding” (p.21), e “The study of the ability of language users to pair sentences with the contexts in which they would be appropriate” (p.24).²³

Para Crystal (1997), *pragmática* é “the study of language from the point of view of users, especially of the choices they make, the constraints they encounter in using language in social interaction and the effects their use of language has on their participants in the act of communication”²⁴

Ainda no ano 2006, o Centro de Pesquisa Avançada em Aquisição de Língua da Universidade de Minnesota propôs uma definição de *pragmática* muito completa: “ Pragmatics is the way we convey meaning through communication. This meaning includes verbal and non-verbal elements and varies depending on the context, the relationship between people taking, and many other social factors” .

Com base em todas as definições acima apresentadas, a *pragmática* estuda a escolha das formas de uso de língua nos atos de comunicação para realizar diferentes intenções e funções, e a apropriação destas no contexto comunicativo.

Competência Pragmática

No modelo proposto por Canale e Swain (1980,1983), “pragmatic ability is included

²² MORRIS, Charles W. (1938). *Foundations of the Theory of Signs*. Chicago: The University of Chicago Press.

²³ LEVINSON, S. (1983). *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press.

²⁴ CRYSTAL, D. (Ed.). (1997). *The Cambridge encyclopedia of language*. 2ª ed.. New York: Cambridge University Press.

under ‘sociolinguistic competence,’ called ‘rules of use’.”²⁵, enquanto no modelo proposto por Bachman (1990), a competência pragmática foi mais valorizada e definida como um dos dois componentes da competência da língua, e subdividida em duas categorias: competência ilocucionária e competência sociolinguística.

Competência ilocucionária refere-se aos atos de fala e às funções de linguagem.

Competência sociolinguística refere-se à sensibilidade para a apropriação do uso da língua em contextos determinados.

3.3. Metodologia de ensino de línguas estrangeiras

Em Imêdo Giuseppe Nêrici (1989, p.53), vamos encontrar o seguinte esclarecimento:

“Metodologia do ensino, pois, nada mais é do que o conjunto de procedimentos didáticos, expressos pelos *métodos* e *técnicas* de ensino, que visam levar a bom termo a ação didática, que é alcançar os objetivos do ensino e, conseqüentemente, os da educação, com o mínimo de esforço e o máximo de rendimento.”²⁶

Em relação ao ensino de Língua Estrangeira, existem várias metodologias de ensino, entre as quais, as mais comuns são as seguintes:

3.3.1. Metodologia tradicional (Gramática - Tradução)

²⁵ ROSE, Kenneth R.; KASPER, Gabriele. (2001). *Pragmatics in Language Teaching*. Gambridge: Cambridge University Press, p.1.

²⁶ NÊRICI, Imêdo Giuseppe. (1989). *Metodologia do ensino: uma introdução*. 3.ª Ed. São Paulo: Atlas.

De acordo com Imêdo Giuseppe Nêrici, didaticamente, método quer dizer caminho para se alcançar os objetivos estipulados em um planejamento de ensino, ou caminho para se chegar a um fim, *método* indica o caminho e *técnica* mostra como percorrê-lo.

A metodologia tradicional surgiu no século XVIII, para o ensino de línguas clássicas como o grego e o latim. Também se chama gramática- tradução, foi a metodologia predominante de ensino de línguas estrangeiras desde o século XVIII até meados do século XX, e até hoje algumas escolas ou professores de ensino de LE ainda são influenciados por ela.

A metodologia tradicional caracteriza-se por:

- O foco do ensino/estudo consiste na gramática normativa e a tradução literal.
- Ter como objetivo desenvolver as habilidades de leitura e produção textual, mas sem se preocupar com a capacidade de comunicação oral nem com a pronúncia.
- Dar as explicações principalmente na língua materna do aprendente.
- Tratar-se de uma abordagem dedutiva, partindo sempre da regra para o exemplo.
- Muito trabalho com a memorização, muitos exercícios estruturalistas
- As atividades principais são trabalho com textos, explicação/aprendizagem das regras gramaticais, exercícios de tradução (descontextualmente), memorização de vocabulário, uso de ditado etc.
- O professor representa o detentor do saber e o papel de autoridade, controla rigidamente a sala de aula. Pouquíssima iniciativa atribuída aos alunos. Os alunos só realizam o que o professor manda, sem nenhuma interação.

3.3.2. Metodologia direta

No início do século XIX, com as evoluções sociais, vários fatores tornaram a metodologia tradicional alvo de críticas.

Contra a metodologia tradicional e respondendo às novas necessidades sociais, nasceu no final do século XIX a metodologia direta.

Ao contrário da abordagem gramática-tradução, a metodologia direta defende:

- Em vez de enfatizar somente a habilidade de escrita, importa-se com habilidades de ouvir, falar, ler e escrever da língua estrangeira.
- A fonética (pronúncia correta) é enfatizada.
- Os alunos devem pensar diretamente na língua estrangeira, sem intervenção da tradução.
- Proibir a língua materna na sala de aula, exigindo a utilização da língua alvo.
- A transmissão de significado pode ser realizada através de gestos, imagens, simulações, mas jamais com recurso à língua materna.
- O ensino da gramática é de forma indutiva, sem explicitação.
- Atividades de compreensão de texto e gramática, exercícios de conversação oral baseados em perguntas e respostas, tendo como base situações concretas e cotidianas.
- Turma com pequena quantidade de alunos.
- O processo do ensino-aprendizagem continua a centrar-se no professor. O professor orienta as atividades, mas os alunos têm um papel mais ativo do que a metodologia tradicional.

3.3.3. Metodologia audiolingual

Esta metodologia foi inspirada no Distribucionalismo e influenciada pelo Behaviorismo.

Sendo um método de ensino de línguas estrangeiras criado pelo exército dos Estados Unidos, na época da Segunda Guerra, com a necessidade da proficiência em línguas estrangeiras dos militares para “fins de inteligência militar”²⁷, era chamada “Método do

²⁷ “O contato iminente dos Estados Unidos com aliados e inimigos cujo idioma não era o inglês expôs a necessidade de parte da tropa tornar-se, em pouco tempo, fluente em línguas estrangeiras para fins de inteligência militar.”

Exército”. Depois da Segunda Guerra, continuando a ser investigado por linguistas, o método foi evoluindo e foi aplicado no ensino de línguas estrangeiras, ficando como “Metodologia (Método/Abordagem) Audiolingual”.

As principais características da metodologia audiolingual são:

- Ênfase na língua oral.
- Ter como objetivo levar os alunos a utilizar automaticamente a língua alvo através da formação de novos hábitos linguísticos adquiridos por um processo mecânico.
- Valorização da prática oral de estruturas, sendo a língua ensinada através de muita repetição, memorização e imitação, com os modelos de sentenças e os drills.
- O erro é um reforço negativo a ser evitado.
- O processo de ensino-aprendizagem deve seguir a seguinte ordem: primeiro ouvir, depois falar, posteriormente ler e, finalmente, escrever.
- A língua é aprendida pela prática, não pelas explicações das regras gramaticais.
- A gramática é ensinada sequencialmente, um aspecto de cada vez e por meio de analogias indutivas.
- O ensino é baseado na análise contrastiva, tendo por finalidade comparar as estruturas da língua materna e da língua alvo, evitando os erros causados pela interferência da língua materna.
- Permitir pouco uso da língua materna.
- Sustentar que o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras deve dar importância ao aspecto cultural da língua alvo.
- O processo do ensino-aprendizagem continua a ser centralizado no professor. O professor tem o papel de dirigir e controlar os comportamentos linguísticos dos alunos e atua como o modelo, corrigindo imediatamente os erros dos alunos.

3.3.4. Metodologia Comunicativa

A partir dos anos 70 e 80, a metodologia audiolingual foi sendo questionada por causa de não dar importância às reais necessidades dos alunos segundo as novas teorias nas áreas da linguística e da psicologia educacional.

As teorias behavioristas, que tinham sustentado a metodologia audiolingual, eram criticadas pela psicologia cognitiva.

Por outro lado, a linguística estrutural também sofria críticas que vinham dos novos paradigmas que surgiam na área linguística: o generativismo de Noam Chomsky e, o conceito de competência comunicativa desenvolvido pelo sociolinguista Hymes.

Consequentemente surgiu um novo paradigma no ensino de línguas estrangeiras, a Abordagem Comunicativa, uma metodologia centralizada no ensino de línguas estrangeiras na comunicação. Os defensores desta metodologia de ensino, negando tanto o ensino-aprendizagem centralizado na gramática, como o ensino-aprendizagem por um processo mecânico, valorizam o desenvolvimento das competências comunicativas²⁸ dos alunos através de processos mentais.

E o objetivo do ensino não se limita às habilidades linguísticas:

O objetivo central dessa abordagem é viabilizar o desenvolvimento das quatro habilidades (ouvir, ler, falar e escrever), e levar o aluno a interagir e a adquirir a competência comunicativa na língua-alvo. Esta envolve diferentes aspectos do conhecimento (socio)linguístico como: saber adequar o uso da língua à audiência (aos interlocutores) e às diferentes situações e intenções comunicativas; compreender e produzir diferentes tipos de textos (por exemplo, narrativas, reportagens, entrevistas, conversação, e-mails, etc.); e, a despeito das limitações no conhecimento linguístico, saber manter a comunicação através de

²⁸ Ver página 16-17.

estratégias de comunicação.²⁹

Em outras palavras, esta metodologia busca ainda levar os alunos a saber usar a língua-alvo de forma apropriada aos contextos determinados e às intenções comunicativas.

Além disso, a metodologia comunicativa tem ainda as seguintes características:

- Os materiais utilizados são autênticos e baseados nas situações reais de comunicação.
- Os erros são tolerados.
- Centrado nas necessidades e interesses dos alunos.
- Os alunos participam ativamente nas aulas. O papel do professor é orientador e facilitador, os alunos têm o papel central, a quem são atribuídas criatividade e interações.

3.4. Metodologia de ensino tradicional na China

O capítulo anterior apresentou algumas metodologias de ensino de línguas estrangeiras que surgiram e se desenvolveram nos países ocidentais, e que são mais comumente utilizadas no passado e no presente nos países ocidentais e que também têm algumas influências nos países orientais tais como a China.

O título deste capítulo, em vez de ser designado como “Metodologia chinesa de ensino”, representa “a metodologia de ensino tradicional na China”. Isto é porque, com o desenvolvimento na área de educação, têm surgido muitas novas teorias e paradigmas de ensino na China, atualmente várias metodologias de ensino são utilizadas pelos professores nas escolas chinesas. No entanto, entre todas as metodologias, a metodologia de ensino tradicional além de ter sido mais utilizada e ter a duração mais longa na história, é a

²⁹ SCHNEIDER, Maria Nilse. *Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas: comunicativa e intercultural*. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/contingentia/article/view/13321/7601#7>, data de consulta a 30-04-2015.

metodologia que tem influências mais consideráveis para os alunos chineses.

A metodologia de ensino tradicional pode ser resultado de vários fatores como o regime político, as tradições históricas, o estado e o desenvolvimento da economia, entre outros.

Na história da China, o feudalismo teve uma duração de mais do que dois mil anos. Antes do estabelecimento da República Popular da China, o povo estava preso pelo regime feudal ou os seus vestígios. Desta forma, os chineses tinham muito pouca liberdade e criatividade. Neste contexto, a educação era muito restritiva e rígida. Os alunos tinham que obedecer aos pais e aos professores (antigamente os professores eram chamados de “先生” (Xiān shēng, quer dizer pessoas que nascem mais cedo, implicando que são mais sábios e mais respeitáveis). Os alunos eram rigorosamente disciplinados, estudavam os livros que os pais e os professores os aconselhavam a ler.

Além disso, as particularidades da educação tradicional também têm relação com o desenvolvimento económico. Sendo um país em desenvolvimento, na China, corresponder às necessidades do desenvolvimento socioeconómico é o objetivo mais importante da educação, nomeadamente a educação tradicional. Isto é diferente do ensino dos países desenvolvidos, que visa descobrir a individualidade e encorajar a criatividade dos alunos. Desta forma, o que os alunos estudam é o que os professores ensinam. Eles estudam o que é necessário estudar para ter boas notas e ficar qualificados para arranjar um bom emprego.

Em geral, a metodologia de ensino tradicional chinês é rígida e inflexível. Os alunos são passivos e fechados, têm pouca iniciativa e criatividade. Nas aulas, as interações entre os alunos e o professor quase não existem, é sempre o professor que fala, os alunos só ficam sentados, ouvindo e tomando apontamentos. O ensino é baseado nos livros escolares. Os alunos limitam-se a estudar o que o professor dá na aula e os conteúdos dos livros escolares, a fazer o trabalho que o professor manda e a dominar o que o professor lhes exige.

No entanto, com o desenvolvimento da sociedade e da economia, não só os pensamentos dos chineses foram ficando cada vez mais abertos, também os professores prestam atenção à investigação dos métodos de ensino.

4. *Metodología de pesquisa*

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.”

- Paulo Freire

4. Metodologia de pesquisa

Foi utilizada a pesquisa bibliográfica e webgráfica e a pesquisa de campo para a execução do estudo do tema principal da dissertação.

4.1. Pesquisa bibliográfica e webgráfica

No dizer de Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema.”³⁰

Dessa forma, o trabalho utiliza, analisa e referencia vários documentos relativos ao tema da dissertação, que abrangem monografias, livros, teses e dissertações existentes, revistas e jornais eletrônicas e outros.

4.2. Pesquisa de campo

Levando em conta as vantagens e desvantagens de todos os tipos de pesquisa, o trabalho decidiu adotar a pesquisa de campo para que a pesquisa obtenha os resultados mais fidedignos.

4.2.1. Instrumentos de recolha de dados

Para ser bem-sucedido em uma pesquisa, o pesquisador depende muito da qualidade dos instrumentos que utiliza para coletar os dados em sua investigação, isto é como se levantam informações para uma pesquisa, quais os tipos de instrumentos mais comumente utilizados.³¹

Ainda na visão de Santos Filho (2001, p. 46), “pesquisadores têm sugerido que a

³⁰ CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

³¹ CARRANCHO, Angela. (2005). *Metodologia da Pesquisa Aplicada à Educação*. Rio de Janeiro: Waldyr Lima Editora, p.88.

complementaridade deve ser reconhecida tendo em vista os vários e distintos desideratos da pesquisa educacional cujos propósitos não podem ser alcançados por um único paradigma”³². Assim sendo, para a obtenção de resultados mais precisos, completos e significativos, é necessário, segundo Gunther (2006), que aquele que busca a construção do conhecimento através da pesquisa, utilize formas complementares, e não isoladas, de utilização da pesquisa quantitativa e qualitativa, sem se prender a um ou outro método, adequando-os para solução do seu problema de pesquisa.³³

Para tanto, o trabalho opta por dois instrumentos de recolha: questionários e entrevistas, realizando não só pesquisa quantitativa (com as perguntas fechadas e semiabertas dos questionários) mas também pesquisa qualitativa (com as perguntas abertas e parte aberta nas perguntas semiabertas nos questionários; bem como entrevistas).

É preciso esclarecer que a pesquisa é baseada nos questionários e complementada por entrevista.

4.2.1.1. Questionários

O questionário, “constitui hoje uma das mais importantes técnicas disponíveis para a obtenção de dados nas pesquisas sociais”, “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”³⁴, tem várias vantagens:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;

³² SANTOS FILHO, J. Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez. (2001). Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, p. 46.

³³ GÜNTHER, Hartmut. *Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a questão?*. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>, data de consulta a 11-03-2015.

³⁴ GIL, Antônio Carlos. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado³⁵

Com certeza, assim como cada moeda tem dois lados, o questionário enquanto técnica de pesquisa também tem suas limitações:

- a) exclui as pessoas que não sabem ler e escrever, o que, em certas circunstâncias, conduz a graves deformações nos resultados da investigação;
- b) impede o auxílio ao informante quando este não entende corretamente as instruções ou perguntas;
- c) impede o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido, o que pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas;
- d) não oferece a garantia de que a maioria das pessoas o devolvam devidamente preenchido, o que pode implicar uma significativa diminuição da representatividade da amostra;
- e) envolve, geralmente, um número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos;
- f) proporciona resultados bastante crílicos em relação à objetividade, pois os

³⁵ GIL, Antônio Carlos. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, p. 125.

itens podem ter significados diferentes para cada sujeito pesquisado.³⁶

Tendo em conta ambos os dois lados, considerando que as suas vantagens tornam esta técnica muito adequada para tal trabalho e as suas limitações podem ser bastante reduzidas através de alguns tratamentos especiais na sua elaboração e no processo da sua aplicação, tais como adicionar traduções nos questionários para facilitar a compreensão, tentar ao máximo explicar bem a sua importância e o seu objetivo aos inquiridos para responderem a todas as perguntas com seriedade e objetividade, respostas anónimas etc..

Assim sendo, a dissertação opta pelo questionário como técnica fundamental de pesquisa sobre as representações dos alunos.

4.2.1.1.1. População alvo e aplicação dos questionários

Tendo em conta que quanto mais amplo for o âmbito dos inquiridos, mais objetivos e mais exatos serão os resultados e, também melhor refletirão a realidade, assim se conseguindo conclusões mais eloquentes. Por esta razão, se considerássemos as representações dos alunos de só uma universidade chinesa, ou se fossem só os de um ano letivo, os dados seriam muito limitados.

Posto isto, para alargar o âmbito, realizam-se dois questionários aos inquiridos de falantes de língua materna chinesa³⁷, cobrindo todos os alunos (do ano letivo 2013-2014 e do ano letivo 2014-2015) das três universidades chinesas que fazem intercâmbio com a UA durante estes dois anos: Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao, Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian e Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an.

A população inquirida, composta por sessenta e uma pessoas, inclui dois grupos. O primeiro grupo é composto pelos alunos das três universidades chinesas referidas que

³⁶ GIL, Antônio Carlos. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, p. 126.

³⁷ Ver o Anexo 1 e Anexo 2.

estudam na UA no ano letivo 2013-2014, o segundo é composto pelos que estudam na UA no ano letivo 2014-2015. Todos eles fazem intercâmbio na UA durante o seu terceiro ano de licenciatura, há alguns que tinham estudado na UA, mas já estavam na China na altura dos inquéritos, e os outros ainda estão na UA a fazer intercâmbio, ou a continuar a fazer mestrado.

A aplicação dos questionários decorreu de 10 de dezembro de 2014 a 11 de fevereiro de 2015. Durante a aplicação dos questionários, a autora da presente dissertação, no dia 10 de dezembro de 2014, com a ajuda da sua professora orientadora Urbana Maria Santos Pereira Bendiha, distribuiu os questionários e explicou a razão da pesquisa aos alunos chineses do ano letivo 2014-2015 durante a aula com a professora; a seguir, no dia 12 de dezembro de 2014, a autora realizou os inquéritos por questionário aos alunos do ano letivo 2013-2014 que ainda estavam na UA; quanto aos alunos que faltaram à aula no dia 10 de dezembro de 2014, e os alunos do ano letivo 2013-2014 que já tinham saído da UA para China, a autora continuou a contactar com eles por todas as maneiras, mesmo encontrando várias dificuldades no processo, conseguiu finalmente coletar todos os questionários respondidos no dia 11 de fevereiro de 2015.

As respostas aos questionários são anónimas e protegidas, a fim de garantir a objetividade dos resultados e a privacidade dos inquiridos.

4.2.1.1.2. Perguntas dos questionários

Para ser melhor compreendidos pelos alunos inquiridos, nomeadamente pelos alunos do ano letivo 2014-2015 que estavam em Portugal há pouco tempo na altura de fazer os inquéritos, os dois questionários foram apresentados em dois idiomas, isto é, foi adicionada a tradução para mandarim atrás das perguntas e escolhas em português.

Para o trabalho adquirir resultados de pesquisa mais exatos e não limitar os pensamentos e opiniões dos inquiridos, os questionários são compostos por três tipos de

perguntas: perguntas fechadas, perguntas abertas e perguntas semiabertas.

Serão descritas na parte seguinte as perguntas:

Perguntas fechadas

No questionário 1:

- Na aprendizagem e aplicação de português, se o inquirido recorre frequentemente à língua materna (chinês).

No questionário 2:

- Se o inquirido considera que vale a pena fazer este projeto de intercâmbio de estudo.
- Se o inquirido conseguiu fazer muitos progressos ao estudar na UA.
- Qual a forma que parece melhor ao inquirido: ter colegas portugueses na aula; todos os colegas serem chineses; depende, em algumas aulas fica com colegas portugueses, e algumas não. Caso o aluno escolha a terceira alternativa, é preciso esclarecer quais as disciplinas em que quer ficar com colegas portugueses, e quais acha melhor serem só para chineses.

Perguntas abertas

No questionário 2:

- Ao inquirido foi pedido para indicar pontos fortes e pontos fracos no ensino de PLE respetivamente na Universidade de Aveiro e na sua universidade na China.
- Ao estudar na Universidade de Aveiro, em que aspeto o inquirido teve progressos evidentes?
- Foi pedido para explicar as razões da opção do inquirido na pergunta em que se pede a opinião sobre se quer ou não ter colegas portugueses nas aulas.

Perguntas semiabertas

Como caracteriza Sandro Gianelli (2013), “A pergunta semi-aberta funciona como uma válvula de segurança.”³⁸ Tendo em conta a possibilidade de que “o respondente não se enquadrou em nenhuma das alternativas oferecidas”, e para se evitar “perder informações”³⁹ sobre os pensamentos e as opiniões dos inquiridos, muitas perguntas são semiabertas, quer dizer, as perguntas oferecem no final do elenco de alternativas, uma alternativa “outros”, para os inquiridos poderem dizer por palavras próprias as suas opiniões se esta não correspondem a nenhuma das alternativas oferecidas. Além disso, todas essas perguntas permitem que os inquiridos tenham mais do que uma opção.

No questionário 1:

- Foi questionado em que parte o inquirido tem ou teve mais dificuldades no processo de aprendizagem de PLE: pronúncia; gramática; vocabulário; oralidade; compreensão; escrita; outros.

- Foi pedido para indicar que problemas o inquirido tem várias vezes, ou que dificuldades o inquirido sente na aplicação prática do português: falar lento e com pouca fluência, a língua não está na ponta da língua; falar com muitos erros (flexão, conjugação de verbo, fraseologia etc.); tem menos capacidade de falar do que escrever; pobreza de vocabulário; muitas vezes não conseguir expressar exatamente o que quer dizer; pouco conhecimento de provérbios e expressões idiomáticas portuguesas; algumas frases que diz correspondem à gramática, mas não são formas usadas por nativos; às vezes, mesmo que saiba o significado de todas as palavras numa frase, tem dificuldade em compreender o que é que quer dizer a frase; exatidão de escolha de palavra; outros.

- Foi pedido para especificar em que casos o inquirido recorre à língua materna

³⁸ GIANELLI, Sandro. (2013). *As perguntas do questionário: regras de formulação II*. Disponível em <http://sandrogianelli.com.br/as-perguntas-do-questionario-regras-de-formulacao-ii/>, data de consulta a 09-02-2015

³⁹ GIANELLI, Sandro. (2013). *As perguntas do questionário: regras de formulação II*. Disponível em <http://sandrogianelli.com.br/as-perguntas-do-questionario-regras-de-formulacao-ii/>, data de consulta a 09-02-2015

(chinês): quando tem dúvidas, prefere perguntar em chinês e também a resposta em chinês; costuma consultar livros de gramática em chinês e dicionário português-chinês; em vez de expressar diretamente a ideia em português, quando quer falar, precisa de pensar primeiro em chinês, traduzir para português, e depois fala; outros.

No questionário 2:

● Foi perguntado, em comparação com a universidade em que o inquirido faz a licenciatura na China, quais as vantagens da Universidade de Aveiro, ou seja, quais as condições que são melhores para o seu estudo de português: disciplinas; conteúdo de ensino; docentes; metodologia e estilo de ensino; atmosfera de aula e atividades na aula; riqueza de materiais e obras; ambiente de idioma somente portuguesa; outros

● Ao inquirido também foi perguntado o caso contrário: em comparação com a Universidade de Aveiro, quais as vantagens é que a universidade em que faz a licenciatura na China tem, ou seja, que condições são melhores para o seu estudo de português: disciplinas; conteúdo de ensino; metodologia e estilo de ensino; é mais proveitoso ter ambos docentes chineses e leitores portugueses; outros.

4.2.1.2. Entrevistas

As entrevistas aos professores foram realizada individualmente de forma estruturada ou semi-estruturada, comunicando profundamente sobre a elaboração das disciplinas, o currículo e os objetivos, o corpo docente do curso, as características dos alunos, os problemas e dificuldades no ensino-aprendizagem de PLE, entre outros.

Foram entrevistados (para que a identidade dos entrevistados seja protegida, não se esclarecem os seus nomes):

A Dr. ^aA do curso de PLE da UA,

O Dr. B do curso de PLE da UA,

A Dr. ^aC do curso de PLE da UA,

O Dr. D do curso de PLE da ULEJH,

A Dr. ^aE do curso de PLE da ULED,

A Dr. ^aF do curso de PLE da ULEX.

Quanto às entrevistas aos alunos, com o assunto central apresentado - os métodos de estudo, as opiniões e expectativas sobre vários aspetos do ensino de PLE da sua Universidade e da UA, entre outros relacionados com o ensino/estudo de PLE na China e em Portugal- foram realizadas (em grupo ou individualmente) de forma não-estruturada num ambiente livre e relaxado, a fim de obter informações alargadas e objetivas.

Foram entrevistados (para que a identidade dos entrevistados seja protegida, não se esclarecem os seus nomes):

Aluno 1, da ULEJH,

Aluna 2, da ULEJH,

Aluna 3, da ULEJH,

Aluna 4, da ULEJH,

Aluno 5, da ULEJH,

Aluna 6, da ULED,

Aluna 7, da ULED,

Aluna 8, da ULED,

Aluna 9, da ULED,

Aluna 10, da ULEX,

Aluno 11, da ULEX.

As entrevistas complementam os questionários, já apresentados, e os respectivos resultados serão apresentados quando for oportuno.

5. *Tratamento, análise e discussão dos dados*

“Como é possível uma pessoa estudar inglês, por exemplo, sete anos na escola e sair sem saber praticamente nada? Onde está o problema?”

- Luis A R Branco

5. Tratamento, análise e discussão dos dados

Visto que os alunos inquiridos têm o mesmo perfil, as mesmas dificuldades, os mesmos problemas, e os mesmos objetivos etc., o trabalho apresenta conjuntamente os dados das três universidades.

Apresenta-se a análise em três partes. A primeira parte mostra o perfil dos alunos inquiridos. A segunda parte apresenta a análise e a discussão dos resultados do Questionário 1⁴⁰. A terceira parte dedica-se à análise e discussão dos resultados do Questionário 2⁴¹.

5.1. Perfil dos alunos inquiridos

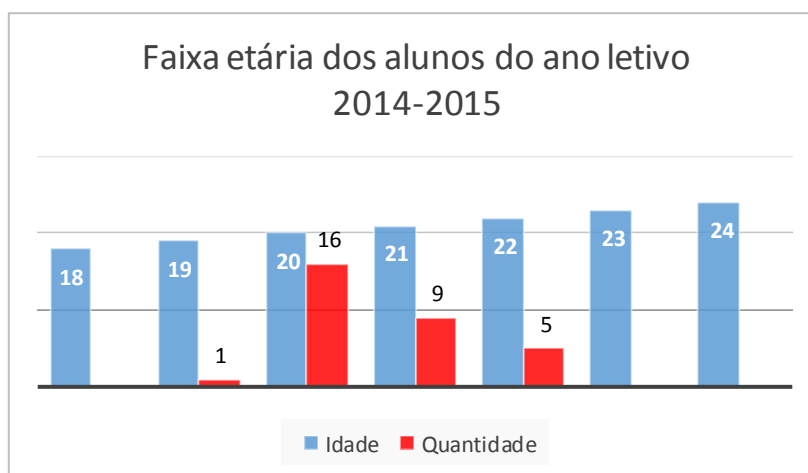


Gráfico 1 - Faixa etária dos alunos do ano letivo 2014-2015

⁴⁰ Ver o Anexo 1.

⁴¹ Ver o Anexo 2.

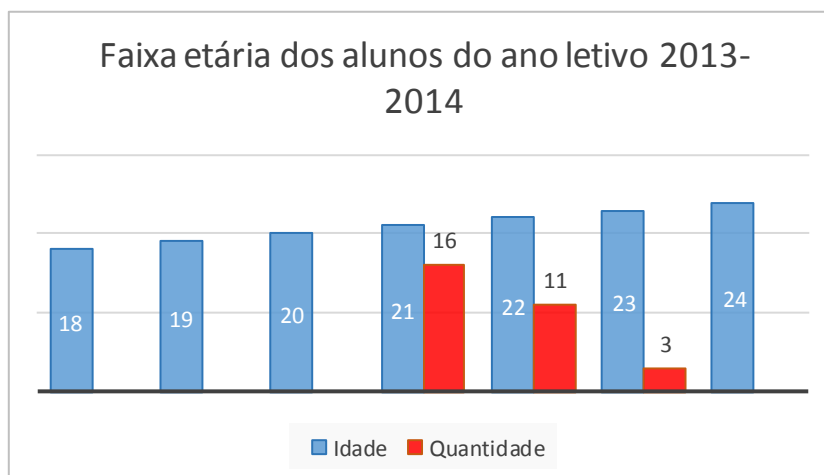


Gráfico 2 - Faixa etária dos alunos do ano letivo 2013-2014

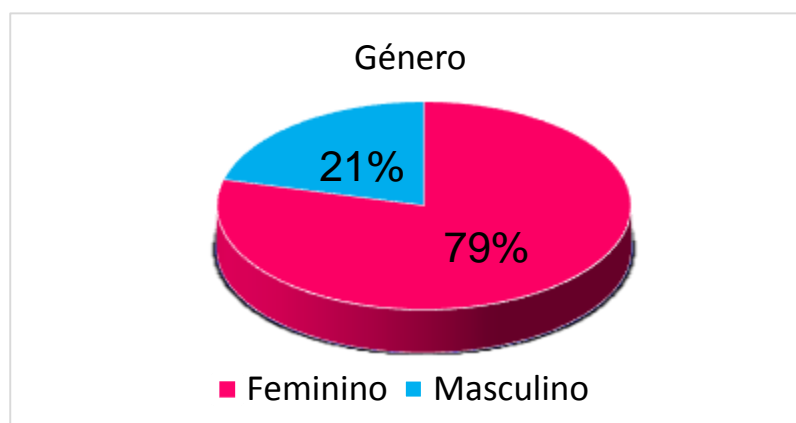


Gráfico 3 – Género dos alunos

O Gráfico 1 e o Gráfico 2 apresentam respetivamente a distribuição de idades dos alunos inquiridos do ano letivo 2014-2015 e a distribuição de idades dos alunos do ano letivo 2013-2014. Segundo o Gráfico 1, a maioria dos inquiridos da parte do ano letivo 2014-2015 tem 20 anos (dezasseis) ou 21 anos (nove), só cinco pessoas têm 22 anos e uma pessoa tem 19 anos, e a idade média deste grupo é 20 anos e meio. Quanto à parte dos inquiridos do ano letivo 2013-2014, conforme o Gráfico 2, a maioria deles tem 21 anos (dezasseis) ou 22 anos (onze), só 3 pessoas têm 23 anos, e a idade média deste grupo é 21

anos e meio. Isto significa que a idade média dos inquiridos quando estão no terceiro ano de licenciatura e fazem intercâmbio na UA é 20 anos e meio, a maior parte deles fazem o intercâmbio no seu terceiro ano de licenciatura com 20 anos ou 21 anos de idade, sendo que (de acordo com o Gráfico 3) uma grande percentagem (79 %) correspondem ao sexo feminino, isto é quarenta e oito do sexo feminino para treze do sexo masculino.

5.2. Questionário 1

5.2.1. Apresentação e interpretação dos resultados

No Gráfico 4, apresentam-se os resultados da análise das respostas dadas à questão sobre em que parte na aprendizagem de PLE os alunos inquiridos encontraram mais dificuldades (cada inquirido pode ter mais do que uma opção):

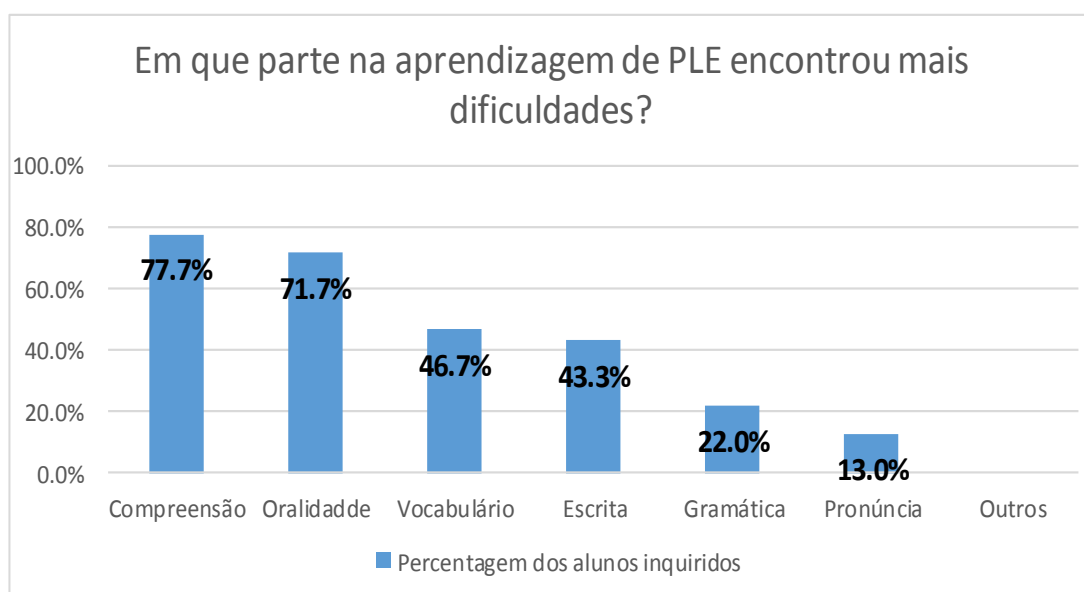


Gráfico 4 – Em que parte na aprendizagem de PLE encontrou mais dificuldades?

A análise do Gráfico 4 permite verificar:

a) Os alunos inquiridos que apresentam dificuldades na parte de gramática e na parte de pronúncia não são muitos. Apenas 13.0% dos inquiridos acham difícil dominar a parte da pronúncia (diz-se Fonética na Linguística) de língua portuguesa, por exemplo: a pronúncia dos dígrafos “lh” e “nh”, e a pronúncia do “r” vibrante, a distinção entre consoantes surdas e sonoras tais como /t/ e /d/, /p/ e /b/, /k/ e /g/, etc. Só 22.0% deles acham difícil aprender a sua gramática, apresentando nas conjugações verbais; distinção e aplicação de Pretérito Perfeito e Pretérito Imperfeito, e Indicativo, Conjuntivo e Imperativo etc..

A causa principal dessas dificuldades consiste na grande diferença existente entre a LM (Língua Materna) deles - Mandarim e a LP (Língua Portuguesa), como descrito por Rod Ellis (1985. P6), “there was a strong assumption that most of the difficulties facing the L2 (Língua Segunda) Learner were imposed by his or her first language.”⁴². No entanto, essas dificuldades de pronúncia e gramática normalmente serão vencidas pelos alunos de LMC (Língua Materna Chinesa) com o tempo de treinamentos e exercícios.

b) É visível que 43.3% dos inquiridos sentem dificuldades de escrita na sua aprendizagem de PLE, enquanto 46.7% deles sentem dificuldades na parte de vocabulário.

Existe uma relação mútua de causa e efeito entre os dois, ou melhor dizendo, a falta de acumulação e exatidão de utilização de vocabulário pode representar uma das razões para a dificuldade de escrita, por outro lado, a escassez de práticas de escrita também pode ser uma das possibilidades que resultem em falta de acumulação e pouca exatidão na escolha de palavras.

Muitos alunos chineses consideram que custa muito acumular vocabulário, mesmo que não poupem trabalho para memorizar palavras. Nas observações da autora sobre as maneiras mais utilizadas pelos alunos chineses para acumular vocabulário, foi notada uma

⁴² ELLIS, Rod. (1999). *Understanding Second Language Acquisition*, 《第二语言习得概论》. 上海 Shanghai: 上海外语教育出版社 Shanghai Foreign Languages Education Press.

maneira muito engraçada, que não a podemos definir incorreta porque não há coisas absolutamente corretas ou incorretas no mundo, mas provavelmente não razoável – memorizar as palavras através de muitas vezes de repetição escrita nos papéis, esta maneira é utilizada por bastantes alunos. Mas a melhor forma para aumentar vocabulário não seriam a comunicação e a leitura, durante as quais se pode aprender muitas palavras e expressões?

Além disso, apesar de todas as três universidades pesquisadas terem disciplinas para treinar a escrita em LP dos alunos: a Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao tem a disciplina Redação no semestre 6 e semestre 7 (2 horas/ semana), a Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian tem a disciplina Composição no semestre 5 e no semestre 6 (2 horas/ semana), a Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an também tem a disciplina chamada Produção de Escrita no semestre 5 e no semestre 6 (2 horas/ semana)⁴³, ainda há alguns alunos que sentem capacidade insuficiente na escrita em Português, seja trabalhos como redação, comentário, trabalho argumentativo..., seja os mais formais como correspondência, ofício, circular...

Falta de motivação para o estudo, falta de leitura, sobretudo leitura de materiais autênticos, prática insuficiente, uso limitado de Português, método de estudo inadequado, etc. também são razões importantes tanto para as dificuldades de escrita, como para as dificuldades na parte de vocabulário que os inquiridos sentem na sua aprendizagem de PLE.

c) As duas partes mais notáveis nos resultados desta questão são compreensão e oralidade, cujas proporções são consideráveis: 71.7% dos inquiridos sentiram muita dificuldade de oralidade na sua aprendizagem de PLE, e 77.7% sentiram muita dificuldade na compreensão. Isto significa que a maioria dos inquiridos apresenta fraca capacidade de comunicação oral em português na aprendizagem de PLE.

⁴³ Informações conseguidas através das entrevistas aos professores das três universidades chinesas.

Sendo o maior problema apresentado na aprendizagem de PLE dos alunos inquiridos, a fraca capacidade de comunicaçã oral pode resultar de várias realidades, falta de prática da língua, métodos de estudo inadequados, má compreensão sobre a significacão do estudo duma língua estrangeira, falta de valorizacão de aquisicão da *competência comunicativa* no processo de ensino / aprendizagem, (tanto pelo lado de estudo, como pelo lado de ensino) etc.

Dada a grande proporçã de inquiridos na parte das dificuldades de compreensão e oralidade, é necessário prestarmos muita atençã ao problema da *competência comunicativa* de LP no processo de ensino / aprendizagem de PLE.

Aos alunos também foi solicitado especificar as principais dificuldades que enfrentam quando falam / escrevem em Português. (Podem ter mais do que uma opçã, desde que correspondam às apresentacões na lista de escolhas, e também podem acrescentar o que não está listado).

Devido à necessidade de fazer comparações para esclarecer alguns problemas, no Gráfico 5, os resultados dos inquiridos do ano letivo 2013-2014 e os dos inquiridos do ano letivo 2014-2015 sã apresentados em duas cores distintas.

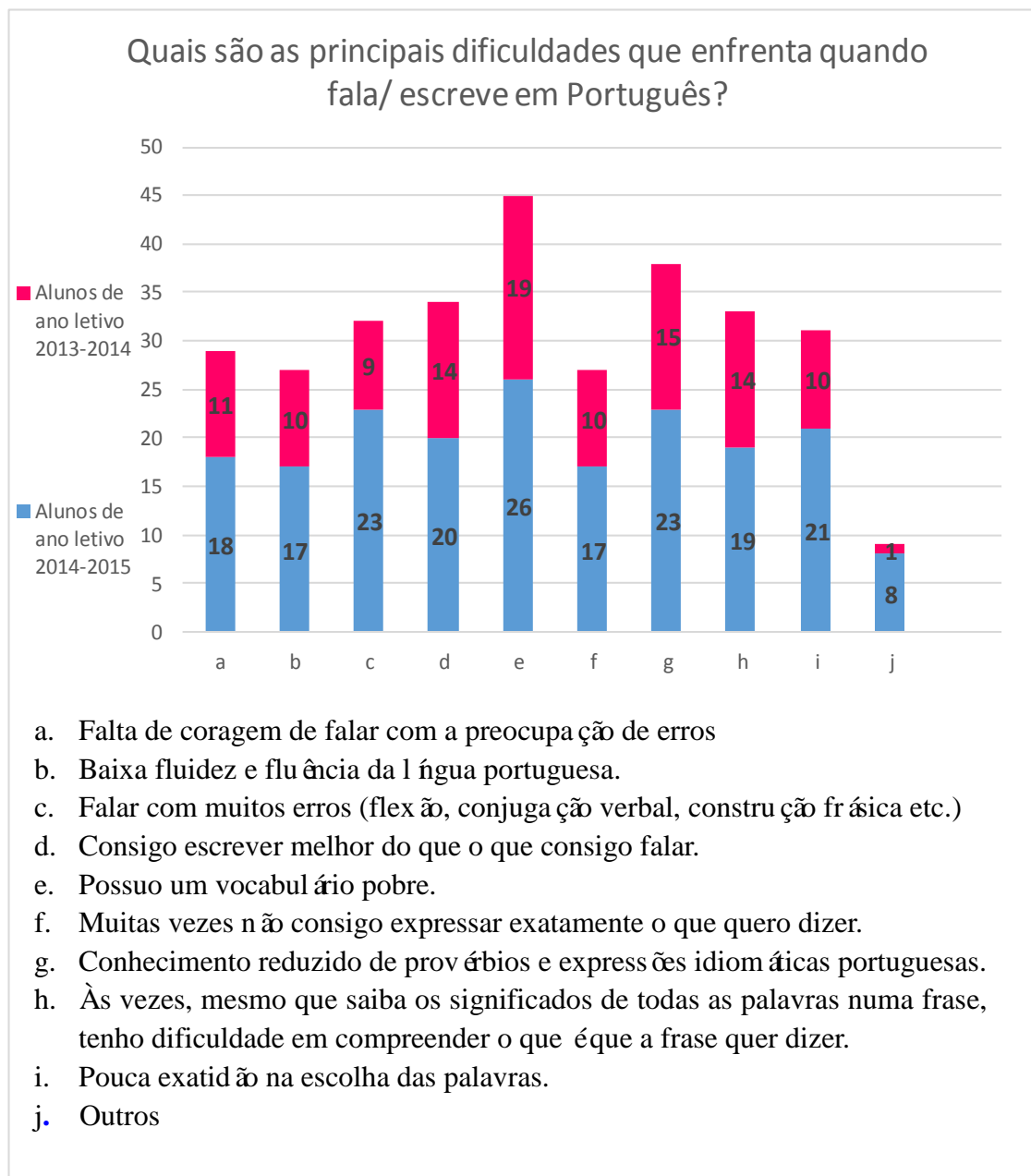


Gráfico 5 - Quais são as principais dificuldades que enfrenta quando fala/ escreve em Português?

Da análise do Gráfico 5, verificam-se que:

a) Há vinte e nove pessoas entre sessenta e um alunos inquiridos (quase metade) que consideram que lhes falta a coragem de falar com a preocupação de dar erros. Não faltam razões para explicar o porquê

A educação na China importa-se muito com as regras. Mesmo que com o tempo haja algumas mudanças (não muitas) nas exigências, nas aulas da escola primária e da escola secundária, os alunos têm que se sentar direitos durante toda a aula, não podem levantar-se nem falar sem autorização do professor, quando quiserem falar, fazer ou responder a perguntas precisam de levantar a mão direita e devem-se pôr de pé quando falam, isto é muito diferente do caso dos alunos portugueses que tem aulas mais livres e abertas. Esse hábito de “obedecer às regras”, mas muito pouco de falar e de participar, de só receber o que os professores dão nas aulas durante o seu estudo elementar e o seu estudo médio, em certo grau, tem influência para os alunos quando estão no ensino superior (Mesmo que o ambiente de aulas no ensino superior seja mais livre e aberto). Além disso, é comum na China que a aula seja estruturada em volta do professor, que comanda as atividades desde as mais controladas a algumas um pouco mais livres. Desta forma, os alunos chineses têm pouca consciência e também pouca vontade de se mostrar nas aulas, e muitas vezes também fora de aulas.

Além disso, na aprendizagem de línguas estrangeiras, os alunos chineses costumam procurar falar corretamente. Sendo também um sistema de regras, a gramática também é muito importante para eles obedecerem. Desta forma, os alunos têm muito medo de falar com erros.

Por estas razões, mesmo que nas aulas de PLE, em que é muito necessário tentar falar mais e praticar mais português, e também é muito normal cometerem erros e o professor ajuda a corrigi-los, ainda têm pouca vontade de falar. Sendo passivos e fechados, quando estão fora das aulas, realizam comunicação real com os portugueses, ainda lhes faltam mais coragem de falar com a preocupação dos erros. Isto é muito desfavorável à aquisição de LE (língua estrangeira).

b) Vinte e sete alunos indicam a sua baixa fluidez e fluência na língua portuguesa. Isto também tem vários motivos: O primeiro pode ser faltar-lhes prática de português, seja porque são fechados, seja porque têm poucas oportunidades na China. E o que já foi

mencionado, os chineses preocupam-se muito com cometer erros e procuram sempre falar corretamente, desta forma, falam sempre muito devagar e cuidadosamente para evitar erros. Além disso, em vez de fazerem da língua um hábito e expressarem diretamente as ideias em português como os nativos, os alunos de LMC, nomeadamente os que ainda não tem boa habilidade de LP, antes de falar, precisam de pensar nas palavras a utilizar, na morfologia e na sintaxe, fazendo a tradução de chinês para português. Esse processo extra, quer antes de dizer cada frase, quer no meio da realização de uma frase, dificulta o processo. Além de mais, seja no caso falado, seja no caso escrito, as frases produzidas por meio de tradução, podem ter falhas de coerência e lógica, ou mesmo que estejam corretos do ponto de vista de gramática, não correspondem às formas de expressar dos nativos, ou melhor dizendo, pode acontecer *negative transfer*⁴⁴. Desta forma, muitas vezes as suas expressões não são tão fluídas.

Por causa da grande diferença entre a sua LM e a LP, o processo de tradução é indispensável para os alunos realizarem a fala e a escrita quando estão no período de iniciação do seu estudo de LP, no entanto, tanto o lado do ensino como o lado da aprendizagem podem esforçar-se para tornar o português num hábito e treinar a falar e escrever diretamente em português, não meramente para a fluência e a fluidez de LP dos alunos, mas também para a aquisição dessa língua. Quanto ao ter cuidado com os erros de gramática, isto não pode ser negado, porque os hábitos incorretos de linguagem devem ser evitados, no início, é provável falar devagar por causa disso, mas com o tempo de treinamento e prática, a situação ficará melhor.

c) Em relação ao falar com muitos erros tais como flexão, conjugação verbal, construção frásica etc., como em Chinês não há flexão de género, número e grau com nomes e adjetivos, nem é preciso conjugar verbos, nem em pessoa, nem em tempo ou modo, as estruturas frásicas em Chinês também são muito diferentes das de português, é

⁴⁴ Segundo Terence Odlin (1989, p. 167), “Negative transfer: Cross-linguistic influences resulting in errors, overproduction, underproduction, miscomprehension, and other effects that constitute a divergence between the behavior of native and non-native speakers of a language.” in ODLIN, Terence. (1989). *Language Transfer — Cross-linguistic Influence in Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 167.

muito fácil ter erros na expressão ou erros gramaticais quando fala em português. Isto é compreensível no início de estudo dessa língua, no entanto, se ainda falar com muitos erros deste género quando já estudam português há mais do que dois anos, não parece razoável. Pode demonstrar que não foram formados hábitos corretos de linguagem e tem falhas na sua base gramatical.

Como se pode ver no Gráfico 5, entre os alunos do ano letivo 2014-2015, há vinte e três que consideram ter problemas de falar com muitos erros de flexão e conjugação verbal, construção frásica etc., enquanto que entre os alunos do ano letivo 2013-2014, só nove têm a mesma opinião. Isto significa que com o tempo de treino e a adaptação à língua, e também com o estudo na UA num bom ambiente de LP, os alunos chineses podem diminuir ou evitar os erros quando falam.

d) Trinta e quatro alunos acham que conseguem escrever melhor do que o que conseguem falar.

Um dos motivos para explicar isso é falta de coragem de falar (as razões foram explicadas anteriormente). Como têm menos coragem de falar do que de escrever, certamente acham melhor escrever do que falar.

Outra realidade que pode causar isso pode ser que os alunos têm mais prática e treinamento na parte de escrita do que na parte de oralidade. Tanto na China como em Portugal, a maioria dos TPC e exames para os alunos de PLE é de forma escrita.

Além disso, “Speaking is harder in many ways than writing because it is performance.”, e “Performance means there is no undo and no revision, which is a huge part of the appeal of seeing bands and people do things live and in person.”⁴⁵ Em comparação com o falar (que é direto e linear), escrever é um processo mais lento, assim permite aos alunos mais calma para expressar a ideia e mais tempo para pensar e verificar a

⁴⁵ *On Writing vs. Speaking*. Disponível em <http://scottberkun.com/2012/on-writing-vs-speaking/>, data de consulta a 23-03-2015.

gramática e a estrutura. Permitem-se ainda a revisão e a correção na escrita. Assim, os alunos têm mais certeza e sentem-se mais seguros na escrita. Até segundo a observação da autora, muitos alunos de LMC quando preparam uma apresentação oral, costumam escrever primeiro em texto, depois decorá-lo, e em vez de treinar a oralidade de LP, recitar o texto escrito.

No entanto, os dois motivos consistem em: a comunicação oral em LP constitui um problema pragmático, a LP e a sua gramática devem ser interiorizadas.

Entre os trinta e quatro alunos que têm a escolha de “Consigo escrever melhor do que o que consigo falar.”, vinte são do ano letivo 2014-2015 (que estão no terceiro ano da sua licenciatura), e catorze são do ano letivo 2013-2014 (que estão no quarto ano da sua licenciatura, e têm mais um ano de experiência). Isto pode comprovar que, com mais treinamento e prática, e mais tempo de ficar no meio da língua alvo, consegue-se melhorar muito a habilidade na língua, especialmente a parte de oralidade.

e) 67% (41 pessoas) dos alunos inquiridos consideram que possuem vocabulário pobre quando falam / escrevem em português. As causas residem em vários aspetos, entre os quais, os principais são: pouca consciência de enriquecer o vocabulário no dia-a-dia; falta de métodos adequados para aumentar vocabulário; capacidade insuficiente de usar bem as palavras que já sabem; escassez de leitura, sobretudo leitura de materiais autênticos; prática insuficiente etc..

Além disso, ainda é preciso referir que “possuir vocabulário pobre” constitui um grande problema dos alunos chineses durante o seu estudo em Portugal, que é percebido não só pelos próprios alunos, mas também pelos professores portugueses que os ensinam. Os alunos chineses apresentam limitações, sobretudo nos termos técnicos em uso na teoria da Literatura e da Linguística, na análise e crítica literária, nos estudos culturais, entre outros. Isto causa muitas dificuldades, não só para o estudo dos alunos mas também para o ensino dos professores. Este problema é porque antes de estudar em Portugal, os alunos

não tinham conhecimentos sobre essa parte, por um lado, não tinham aulas que faziam ligação com isso, por outro lado, os alunos não prestavam atenção a esta parte, ou seja, não tinham consciência da necessidade de conhecer os termos técnicos.

f) A reflexão de 27 pessoas em “Muitas vezes não consigo expressar exatamente o que quero dizer” revela o problema pragmático de LP.

g) No ensino de PLE nas universidades chinesas, os provérbios e as expressões idiomáticas são muito pouco envolvidos nos materiais de ensino e nos conteúdos ensinados. Quando aprendem português na China, devido ao meio limitado de português (só nas aulas e quando falam com os leitores portugueses) e à falta de leitura de materiais autênticos, não há muitas oportunidades para os alunos conhecerem os provérbios e as expressões idiomáticas, nem nas aulas, nem no seu dia-a-dia. Os alunos também não sentem necessidade de conhecer muitas expressões idiomáticas e provérbios porque não saem nos exames, e acham que serão muito raramente precisos. Assim sendo, quando estão em Portugal, um meio onde se fala meramente português, aparecem muitas vezes os provérbios e as expressões idiomáticas, quer na vida cotidiana, quer nas aulas ou outras situações formais, os alunos têm consciência do seu muito reduzido conhecimento de provérbios e expressões idiomáticas portuguesas.

h) Trinta e três alunos tem o sentimento de “Às vezes, mesmo que saiba os significados de todas as palavras numa frase, tenho dificuldade em compreender o que é que a frase quer dizer.”

Quando as palavras são todas conhecidas numa frase, mas a estrutura é complicada, por exemplo, tem muitos pronomes relativos, muitas orações subordinadas ou locuções de preposições etc., os alunos de LMC podem não conseguir analisar a lógica nem perceber a ideia da frase por causa de não dominar bem os conhecimentos relacionados.

Além disso, muitas vezes a dificuldade em compreender o significado de uma frase que aparece com palavras muito fáceis pode ser causado pelo desconhecimento sobre o contexto cultural ou o contexto histórico. Por exemplo, a expressão “bicho de sete

cabeças” é composta por quatro palavras compostas muito fáceis, no entanto, o seu significado verdadeiro é fortemente ligado ao contexto cultural. É impossível saber o que é que ela quer dizer se não conhecer a cultura relacionada, porque esta expressão é de origem mitológica:

“Acredita-se que a expressão "bicho de sete cabeças" tenha sua origem na quase invencível Hidra de Lerna, personagem da mitologia grega. De acordo com a lenda, Hidra de Lerna era uma gigantesca serpente que possuía muitas cabeças (sete ou nove) e habitava a região pantanosa de Lerna, na Grécia antiga. Era um animal extremamente perigoso e difícil de ser extinto porque quando uma das cabeças era cortada outra renascia em substituição. Coube ao herói grego Hércules (Hércules para os romanos) a missão de derrotar o monstro. Para impedir a renovação das cabeças, Hércules incinerava cada cabeça cortada. Foi desta forma que conseguiu derrotar o terrível bicho.”⁴⁶

Então, esta expressão “significa que se está diante de alguma dificuldade que pode não ter uma resolução simples. É algo que é quase impossível de se solucionar.”⁴⁷

No ensino de PLE das universidades chinesas, devido ao limite de quatro anos para satisfazer as necessidades de emprego, presta-se mais atenção à capacidade de língua dos alunos – ouvir, falar, ler, escrever e traduzir, enquanto o ensino em Portugal, importa-se ainda com a cultura e a literatura. E devido à influência pelo modelo de educação tradicional na China, que é centralizada nos professores, mas não nos alunos, os alunos chineses são muito passivos no seu estudo, costuma receber o que os professores dão faltando-lhes a consciência da necessidade de alargar os conhecimentos. Por isso, faltam aos alunos que aprendem português na China conhecimentos além da língua em si.

Há outra possibilidade ainda, quando a frase é um provérbio ou uma expressão idiomática portuguesa, cujo significado é impossível ser identificado mediante o sentido

⁴⁶ Disponível em <http://www.significados.com.br/bicho-de-sete-cabecas/>, data de consulta a 27-02-2015.

⁴⁷ Disponível em <http://www.significados.com.br/bicho-de-sete-cabecas/>, data de consulta a 27-02-2015

literal dos termos que constituem a expressão. Por exemplo, “*Quem fala de mais, dá bom dia a cavalo*”⁴⁸, uma frase composta por palavras muito fáceis, no entanto, quem não conhece este provérbio, não sabe o que é que ele quer dizer.

O mesmo acontece com as expressões idiomáticas.

Há algumas expressões portuguesas que em Chinês também se usam de forma correspondente (mas isto acontece muito poucas vezes), por exemplo:

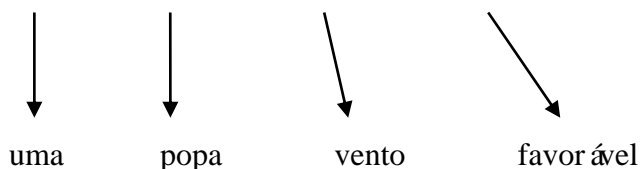
Em português, as pessoas utilizam a expressão idiomática:

“de vento em popa”

O seu sentido verdadeiro: “diz-se do que progride, prospera, beneficiando de circunstâncias favoráveis.”⁴⁹

Em Chinês, as pessoas também têm a expressão idiomática:

“一帆 风顺” (em Pīnyīn lê-se: yī fān fēng shùn)



O seu sentido literal e o sentido literal da expressão “de vento em popa” são correspondentes e, o seu sentido verdadeiro também é igual à expressão “de vento em popa”.

Neste caso, não é muito difícil para os aprendentes chineses compreenderem o significado de uma expressão idiomática em português. No entanto, na maioria das vezes, as expressões idiomáticas em português não têm as formas correspondentes em chinês. Por

⁴⁸ Trata-se um provérbio português, significa que algumas pessoas conversam tudo da própria vida se arrependendo depois.

⁴⁹ SANTOS, António Nogueira. (1990). *Novos dicionários de expressões idiomáticas: Português*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, p. 317.

isso, não há maneira para os aprendentes de LMC de compreenderem o significado das expressões idiomáticas em português pelo seu significado literal. Por exemplo, a expressão “pão, pão, queijo, queijo”, todos os alunos chineses sabem o que é “pão” e o que é “queijo”, mas o que é que quer dizer a repetição destas duas comidas? Neste caso, eles já não podem compreender o significado verdadeiro desta expressão: com clareza e franqueza, sem deixar margem a subterfúgios ou ambiguidades.⁵⁰

i) Quanto à pouca exatidão na escolha das palavras, é um problema enfrentado na fala / escrita em português por metade dos inquiridos. Explica-se pelo parágrafo seguinte:

Todas as línguas possuem sinónimos, o Português também não é uma exceção. Existem muitas palavras que têm o mesmo significado que outra ou outras têm, ou têm significado próximo ou semelhante a outra ou outras, em alguns casos podem substituir uns por outros, mas muitas situações exigem a distinção entre eles e escolha de palavra exata. Para os aprendentes de língua materna espanhola ou francesa, ainda é fácil distinguir as palavras com significado próximo e utilizá-las exatamente, entretanto, para os de LMC (totalmente diferente da LP), é mais difícil distinguir os sinónimos e conseguir escolher palavras exatas dependendo da frase, do contexto, da ocasião etc.

Por exemplo, “casa” X “lar”, são sinónimos, mas também existe diferença entre essas duas palavras. Quando se refere à “moradia”, são substituíveis entre si, pode-se dizer “Gosto da minha casa.” ou “Gosto do meu lar.” No entanto, pode-se dizer “Ele comprou uma nova casa.”, mas é muito estranho dizer “Ele comprou um novo lar.”

Ainda acontece na falha de escolha de palavras no processo de tradução de chinês para português. Por exemplo, um chinês pode fazer uma confusão quando quer dizer “对比” (duì bǐ , comparar/ comparação ou contrastar/ contraste)⁵¹ em português nos dois casos: 1. “对比新旧社会制度” (duì bǐ xīn jiù zhì dù), 2. “他的白发同他的肤色形成鲜明

⁵⁰ SANTOS, Antônio Nogueira. (1990). *Novos dicionários de expressões idiomáticas: Português*. Lisboa: Edições João Sáda Costa, p. 290.

⁵¹ Caracteres em Chinês (Pīn Yīn, tradução da autora)

的对比” (tā de bái fà tóng tā de fū sè xíng chéng xiān míng de duì bǐ). Em português ambos “comparar/ comparação” e “contrastar/ contraste” podem representar “对比” (duì bǐ), no entanto, existe grande diferença entre os seus sentidos⁵²:

comparar	contrastar
1. examinar simultaneamente duas ou mais coisas para lhes determinar as semelhanças, as diferenças ou as relações; confrontar, cotejar 2. achar semelhante ou igual	1. fazer a comparação entre duas ou mais coisas, evidenciando as diferenças: pôr em contraste <contrastar dois poemas> 2. estar em oposição; opor-se a <a alegria dela contrastava com a tristeza do irmão>
compara ção	contraste
1. ato de examinar conjuntamente dois objetos, elementos, etc., para procurar as diferenças e semelhanças ou fazer um juízo de valor 2. confronto 3. figura de retórica que estabelece uma relação de analogia entre dois termos (ex.: <i>as leituras são como as cerejas</i>)	1. diferença profunda entre coisas ou pessoas; oposição 2. ARTES PLÁSTICAS oposição de tons, luz e sombra numa obra artística

Por isso, no primeiro caso deve utilizar-se “comparar / comparação”, e no segundo “contrastar / contraste”: 1. comparar o velho sistema social com o novo / fazer a comparação entre o velho sistema e o novo. 2. O seu cabelo branco contrasta com o tom da sua pele. /O seu cabelo branco e o tom da sua pele formam um contraste nítido.⁵³Se não consulta no dicionário de língua portuguesa o que é que cada uma significa, nem teve experiência para verificar na realidade em que situações as duas palavras são corretamente utilizadas, é difícil para um chinês distinguir as duas e escolher exatamente a palavra adequada para cada expressão.

Assim sendo, para diminuir as dificuldades de “pouca exatidão na escolha das palavras”, os alunos de LMC precisam de ter o hábito de ler os materiais autênticos e

⁵² Segundo o Dicionário *Mobile* de Língua Portuguesa da Porto Editora

⁵³ Essas e outras traduções nesta dissertação são da responsabilidade inteira da autora.

praticar a LP quanto possível.

j) Ainda há nove pessoas que deram as suas opiniões em “outros”, o que podem ser sintetizadas em três pontos:

- O que aprendem nas aulas é raramente utilizado na prática, não ajuda a comunicação com os portugueses, nem tem muita relação com a vida cotidiana.
- Embora estudem tudo o que os materiais de ensino apresentam, concluem todas tarefas que os professores dão, sentem fraca habilidade na prática da LP.
- Dominam muito bem as regras de gramática, não cometem nenhum erro nos exercícios gramaticais, mas não as sabem aplicar.
- Muitas vezes não sabem utilizar a forma de expressar adequada nas determinadas situações.
- Têm conhecimentos muito limitados além da língua em si (Isto também foi indicado pelos professores entrevistados). Sentem dificuldades de compreender e acompanhar os professores nas aulas relacionadas com literatura e cultura durante o estudo de PLE na UA. (Também foi indicado por parte dos professores que os conhecimentos muito limitados dos alunos chineses na área histórico-literária e teórico-metodológica e na área cultural constituem um grande problema para o ensino-aprendizagem.)

Segundo esses sentimentos dos alunos inquiridos, pode-se verificar que:

- A capacidade de comunicação oral e a *competência pragmática* devem ser melhoradas.
- O ensino de PLE (tanto na China, como em Portugal) precisa de mais valor prático.
- Existem problemas no método de ensino / estudo de gramática no ensino de PLE na China.
- Os conhecimentos na área da cultura e da literatura precisam de receber mais

atenção pelo ensino/estudo de PLE dos alunos chineses.

Apresentam-se separadamente os resultados das respostas do grupo do ano letivo 2013-2014 e o grupo do ano letivo 2014-2015, o número de inquiridos dos dois anos letivos é quase igual (no ano letivo 2013-2014: trinta alunos, no ano letivo 2014-2015: trinta e um alunos), mas na consideração das dificuldades, o grupo do ano letivo 2013-2014 apresenta menor número do que o grupo do ano letivo 2014-2015. Isto permite verificar que, com o tempo de treino e adaptação a esta língua, especialmente num bom ambiente de LP oferecido pela UA, os alunos podem vencer algumas dificuldades e melhorar muito a sua habilidade de LP, os alunos podem vencer algumas dificuldades e melhorar muito a sua habilidade de LP.

No seguimento da questão anterior, também foi perguntado se os alunos recorrem frequentemente à língua materna (Chinês) na aprendizagem e uso do Português. Apresentam-se os resultados da análise das respostas no Gráfico 6:

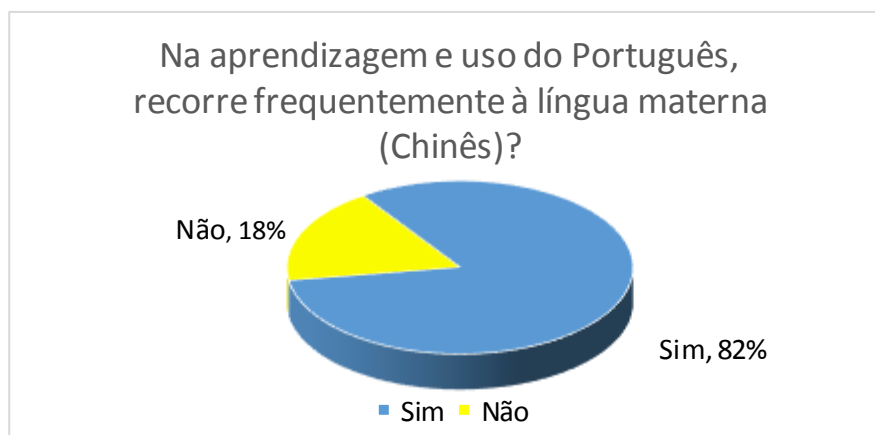


Gráfico 6 - Na aprendizagem e uso do Português, recorre frequentemente à língua materna (Chinês)?

Pela leitura do Gráfico 6, verifica-se que um significativo número de alunos (82%) admitiu que recorre frequentemente à língua materna (Chinês) na aprendizagem e no uso

do Português, apenas 18% dos alunos disseram que não recorrem muito.

Pediu-se, ainda, que especificassem em que casos recorrem mais à língua materna (Chinês).

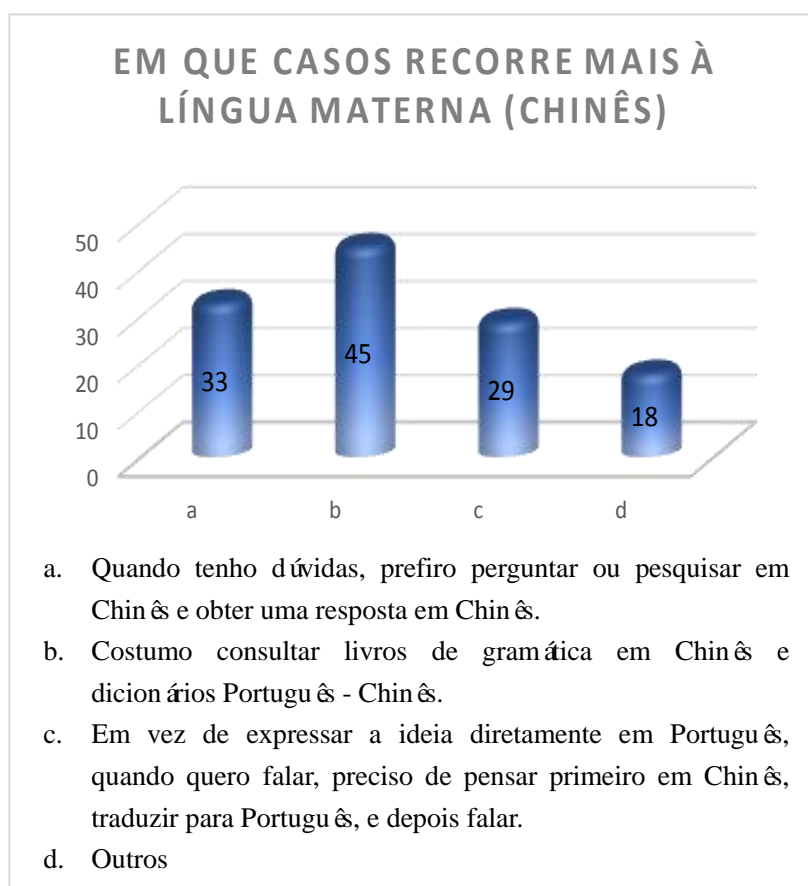


Gráfico 7 – Em que casos recorre mais à língua materna (Chinês)?

a) Como se pode ver no Gráfico 7, trinta e três alunos preferem perguntar ou pesquisar em Chinês e obter uma resposta em Chinês quando têm dúvidas.

Por um lado, eles têm mais coragem de fazer uma pergunta falando em língua materna (Chinês) do que em Português.

Por outro lado, na China a maioria dos docentes são professores chineses, cada

universidade só tem um ou dois leitores portugueses, os alunos não têm consciência de falar em Português, nem com os professores, nem entre os colegas. Mesmo que às vezes os professores chineses peçam aos alunos para falar em português com eles, os alunos continuam a fazer perguntas em Chinês. Segundo a explicação dos alunos, eles consideram que podem expressar melhor a ideia da sua pergunta em Chinês, e a resposta em Chinês ajuda mais a sua compreensão.

É verdade que é mais fácil resolver as dúvidas usando a língua materna, e esta forma é inevitável no início de estudo de uma LE, no entanto, é preciso tentarem utilizar ativamente português quer para resolver dúvidas, quer na conversa com os colegas e os professores chineses para uma melhor aquisição da LP. O costume de resolver as dúvidas usando a língua materna ainda influencia o seu estudo de Português em Portugal, segundo os professores portugueses da UA e os próprios alunos, muito raramente falam ou fazem perguntas em português nas aulas, que não ajuda nada para melhorar a habilidade de Português.

b) O Gráfico 7 mostra que uma proporção considerável dos alunos inquiridos costuma consultar livros de gramática em Chinês e dicionários Português – Chinês. Acredita-se que esse fato tenha ocorrido por dois motivos. Primeiro, por os materiais autênticos de LP serem muito raros na China, os livros de gramática e os dicionários disponíveis para os alunos consultarem são maiormente em Chinês, assim sendo, cultiva-se nos alunos o hábito de consultar livros de gramática em Chinês e dicionários Português – Chinês; segundo, parece-lhes mais rápido e mais fácil ler as explicações em Chinês do que em Português. No entanto, para adquirir bem o domínio de uma LE, livros de gramática e dicionários nesta Língua são indispensáveis.

c) Em relação ao processo de pensar em Chinês – traduzir de Chinês para Português – falar, já foi anteriormente explicado.

d) Dezoito alunos ainda especificaram outras situações em que recorrem à língua materna (Chinês), que podem ser sintetizadas em dois pontos:

- Consciente ou inconscientemente, costumam transportar mentalmente o que ouvem de Português para Chinês.

- Quando precisam de estudar alguma literatura de língua portuguesa, alguma teoria, alguma parte de História, ou qualquer coisa desconhecida apresentada em Português, costumam procurar primeiro resumos ou apresentações relacionadas que são escritos em Chinês.

O processo de transportar mentalmente o que ouvem de Português para Chinês, por um lado, tem algum fator positivo, por outro lado, pode exercer influências negativas. Se o ouvinte faz uma tradução excessiva entre duas línguas para as informações ouvidas, o seu tratamento das informações será muito mais lento, por conseguinte, prejudica a compreensão total. Visto que recorrer demasiado à língua materna (Chinês) pode influenciar a compreensão, o hábito de transportar mentalmente o que ouvem de Português para Chinês deve ser evitado o máximo possível.

Recorrer à LM para consultar informações relacionadas antes de estudar, representa uma boa maneira para ter um conhecimento geral e ajudar a compreensão sobre o que vai estudar, mas ao mesmo tempo, é indispensável estudar mais materiais em Português para ter um conhecimento mais completo e mais profundo.

5.2.2. Síntese

Fazendo uma síntese dos problemas atualmente existentes no ensino/ aprendizagem de PLE, revelados pelos resultados do Questionário 1, conclui-se que:

- Verificou-se alguma passividade dos alunos chineses no estudo.
- A capacidade de comunicação oral deve ser melhorada.
- Faltam aos alunos *competências comunicativas* além da competência gramatical.

- Têm fraca capacidade pragmática de LP ⁵⁴
- Dificuldades causadas pela grande diferença entre a LP e a LM, e recurso inapropriado à LM na aprendizagem e no uso do Português.
- Falta de prática da LP na China.
- Materiais autênticos limitados na China
- Os alunos chineses tem escassez de conhecimentos além da língua em si.
- O valor prático no ensino de PLE, tanto no caso das três universidades chinesas, como no caso da Universidade de Aveiro, precisa de ser cada vez maior
- A metodologia de ensino de PLE na China e alguns métodos de estudo dos alunos chineses precisam de algumas transformações.
- Falta aos alunos a consciência de “aquisição” de LP.

5.3. Questionário 2

5.3.1. Apresentação e interpretação dos resultados

No questionário 2, foi perguntado aos alunos, quais são as vantagens oferecidas pela Universidade de Aveiro em comparação com a sua universidade na China, ou seja, quais as condições que são melhores na UA para o seu estudo de português. Apresenta-se os resultados da análise das respostas dadas no Gráfico 8:

⁵⁴ “speakers of a language have to have more than grammatical competence to be able to communicate effectively in a language; they also need to know how the language is used by the members of a speech community to accomplish their purposes.” (Hymes, 1986)

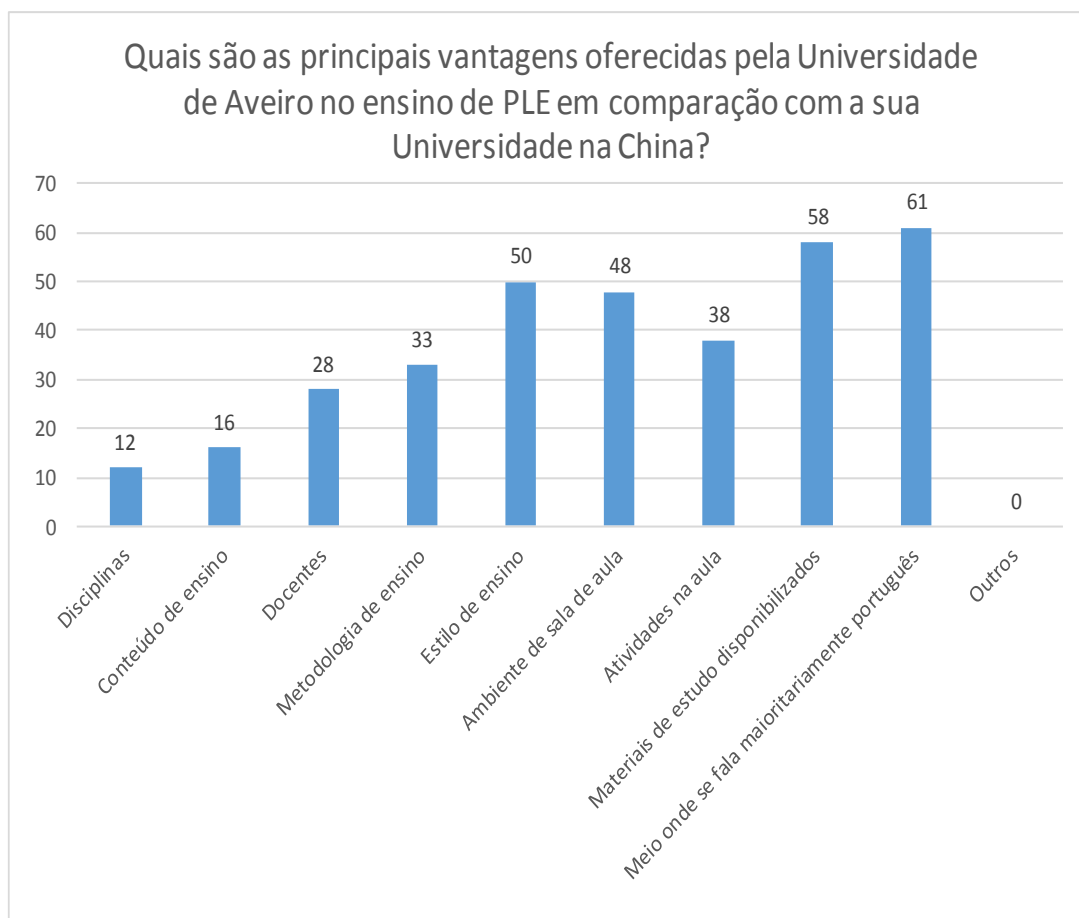


Gráfico 8 – Quais são as principais vantagens oferecidas pela Universidade de Aveiro no ensino de PLE em comparação com a sua Universidade na China?

A seguir, também foi perguntado, que vantagens é que a sua universidade na China tem em comparação com a Universidade de Aveiro, ou seja, que condições são melhores na sua universidade na China para o seu estudo de português. Apresenta-se os resultados da análise das respostas no Gráfico 9:

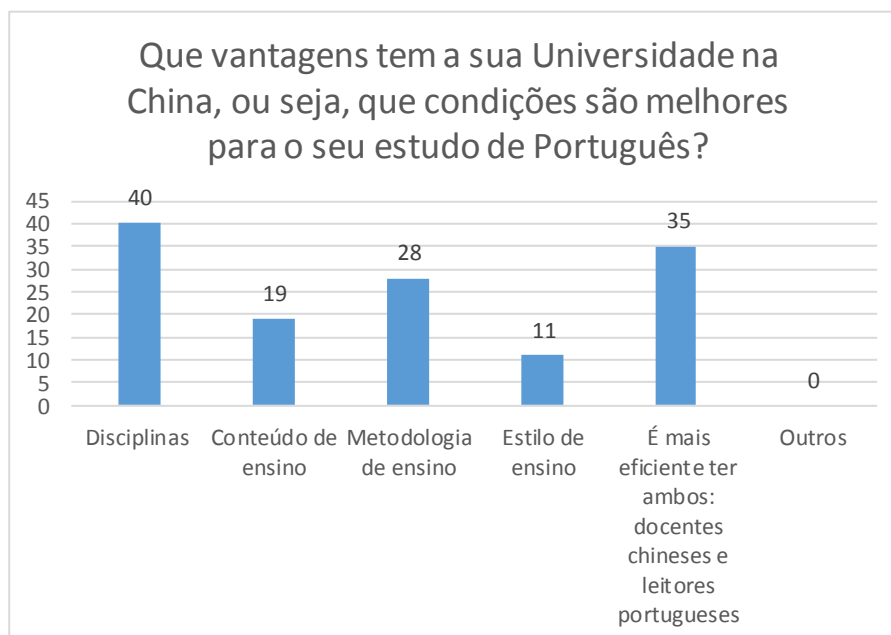


Gráfico 9 – Que vantagens tem a sua Universidade na China, ou seja, que condições são melhores para o seu estudo de Português?

a) A análise do Gráfico 8 permite verificar que quase metade (28 pessoas) dos alunos inquiridos acham que em comparação com a sua universidade na China, a Universidade de Aveiro tem vantagem em relação aos docentes.

Nos quadros seguintes, mostram-se respetivamente as situações do corpo docente das disciplinas de licenciatura relacionadas com o Português na Universidade de Aveiro e nas três universidades chinesas, que foram obtidas através das entrevistas dirigida a professor(a)s de cada universidade:

Nome	Nacionalidade	Habilitações	Área
António Barreira Moreno	português	doutor	Linguística
Fernando Jorge dos Santos Martinho	português	doutor	Linguística
Filomena Barbosa Amorim	portuguesa	mestre	Multimédia em Educação
Urbana Maria Santos Pereira Bendiha	portuguesa	doutora	Linguística
Wang Suoying	chinesa	doutoranda	Linguística

Isabel Cristina Saraiva de Assunção Rodrigues Salak	portuguesa	doutora	Literatura
António Manuel dos Santos Ferreira	português	doutor com agregação	Literatura
Paulo Alexandre Cardoso Pereira	português	doutor	Literatura
António Nuno Rosmaninho Rolo	português	doutor com agregação	História
Maria Manuel Teixeira Baptista	portuguesa	doutora com agregação	Cultura

Quatro 1 – Docentes da Universidade de Aveiro

Universidade	Número de docentes	Nome	Habilitações
Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao	Leitores portugueses: 2	1. José Carlos Santos Silva	Licenciado pela Universidade de Aveiro
		2. Cecília	Mestre pela Universidade de Aveiro
	Professores chineses: 6	1. Bai Jialin *	Licenciado pela Universidade de Estudos Internacionais de Xangai
		2. Liu Cong	Mestre pela Universidade do Minho
		3. Wang Xihao	Mestre pela Universidade do Minho
		4. Lin Ye	Mestranda pela Universidade do Aveiro
		5. Ma Xianru	Mestranda pela Universidade do Aveiro
		6. Li Bing	Licenciada pela Universidade Jilin Huaqiao
Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian	Leitores portugueses: 3	1. Rita Pereira	Mestre pela Universidade do Aveiro
		2. Ânia	Mestranda pela Universidade Nova de Lisboa
		3. Gonçalo	Mestrando pela Universidade Nova de Lisboa
	Professores chineses: 7	1. Cheng Cuicui	Doutoranda pela Universidade Nova de Lisboa
		2. Han Ying	Mestranda pela Universidade do Minho
		3. Fan Wenting	Mestre pela Universidade do Minho

		4. Zhou You	Licenciado pela Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an
		5. Zhao Jionghao	Mestrado pela Universidade Nova de Lisboa
		6. Zhao Hongling **	Licenciada pela Universidade de Línguas Estrangeiras de Beijing; e Licenciada pela Universidade Eduardo Mondlane
		7. Gu Fengxiang ***	Licenciado pela Universidade de Línguas Estrangeiras de Beijing
Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an	Leitor brasileiro: 1	1. Não se conseguiu obter o nome	Mestre
	Professores chineses: 6	1. Chen Di	Mestre pela Universidade de Coimbra
		2. Xiao Yuerong	Mestre pela Universidade de Minho
		3. Hou Xiaoying	Mestranda pela Universidade de Coimbra
		4. Ren Shanshan	Mestre pela Universidade de Coimbra
		5. Xu Hui	Mestrando pela Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an
		6. Chen Chen	Mestre pela Universidade de Macau

Quadro 2 – Docentes nas três universidades chinesas

* Mesmo que seja licenciado, o professor é muito competente e tem bastante experiência do ensino de português e do trabalho na área de português. Domina várias línguas estrangeiras. É fundador do Departamento de Português da Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao.

** Mesmo que seja licenciada, a professora Zhao Hongling é uma das primeiras pessoas na China que sabiam português, é muito competente e tem bastante experiência do ensino de português e do trabalho na área de português, participou na escrita de livros e de dicionários aos quais os aprendentes chineses de PLE têm sempre recorrido. Foi condecorada como Comendador da Ordem de Mérito pelo ex-presidente da República Jorge Sampaio no ano 1997. Foi condecorada como Grande-Oficial pela Presidência da República com a ordem do Infante D. Henrique no ano 2015.

*** Mesmo que seja licenciado, o professor Gu Fengxiang é uma das primeiras pessoas na China que sabiam português, é muito competente e tem bastante experiência do ensino de português e do trabalho na área de português, traduziu vários romances portugueses em chinês e publicou-os na China.

Na Universidade de Aveiro os professores que ensinam os alunos inquiridos são quase todos nativos (Exceto a professora chinesa Wang Suoying que, mesmo que não seja natural de Portugal, já viveu muitos anos em Portugal exercendo a profissão de professora em universidades portuguesas. Sendo uma das primeiras pessoas na China que sabiam português, é muito competente e tem bastante experiência do ensino de português e do trabalho na área de português, participou na escrita de livros e de dicionários aos quais os aprendentes chineses de PLE têm sempre recorrido. As disciplinas que esta professora ensina para os alunos chineses são Tradução Chinês/ Português e Tradução Português/Chinês), enquanto a Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao só tem dois leitores portugueses, a Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian tem três, e a Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an só tem um. Na Universidade de Aveiro, quase todos os docentes que fazem parte do ensino de PLE aos alunos de LMC têm habilitações de doutoramento e todos eles têm muitos anos de experiência tanto na área profissional (literatura, linguística, cultura), como na causa educacional. Na China, como só nos últimos anos começou o desenvolvimento rápido do ensino da Língua Portuguesa, a maioria dos professores chineses das três universidades chinesas têm menos de 30 anos, naturalmente têm menos experiência do que os professores da UA, e entre todos os docentes portugueses e chineses nessas três universidades, por enquanto só há uma que está a fazer doutoramento.

b) Como se pode ver no Gráfico 8, cinquenta e oito alunos acham muito favorável para o seu estudo do Português a riqueza dos materiais de estudo disponibilizados na Universidade de Aveiro.

É verdade que nestes anos, devido a vários motivos, a maioria dos sites estrangeiros são proibidos na China, assim não é possibilitado o acesso aos sites para consultar informações, ouvir rádio, ver filmes, procurar artigos e entre outros tipos de materiais de LP pela Net. E ainda contrariamente à situação do ensino do Inglês, como foi acima mencionado, o desenvolvimento rápido do ensino da Língua Portuguesa começou apenas

há poucos anos atrás. Deste modo, os materiais de estudo disponibilizados são muito mais limitados. Atualmente os livros e os dicionários em relação ao Português à venda na China são muito poucos, assim parecem insuficientes aos alunos. E esses livros são todos escritos por chineses⁵⁵, isto significa que os alunos não conseguem comprar nem livros autênticos nem dicionários de LP na China. Enquanto na China os materiais de estudo são limitados, a Universidade de Aveiro, como fica em Portugal (país em língua falada é o português) e já tem cerca de 42 anos (a sua fundação foi em 1973), possui materiais muito ricos.

No entanto, com o desenvolvimento das novas tecnologias, já há softwares de dicionários de língua portuguesa para *smartphones* ou *tablets* que estão disponíveis na China, tais como o *Dicionário Mobile de Língua Portuguesa da Porto Editora*, o *Dicio.com.br*, etc., e também há softwares como *Livros em Português* para fazer download de alguns livros no *smartphone* ou no *tablet* com pagamento. Contudo, segundo os alunos entrevistados, alguns deles só utilizavam os dicionários Português - Chinês, seja porque não sabiam que existem estes softwares; seja porque sabiam, mas preferiam ler as explicações em Chinês por ser mais rápido e mais fácil de entender.

Além disso, mesmo que enfrentem a realidade de que na China quase não se vende nenhum livro autêntico ou dicionário de língua portuguesa, as três universidades chinesas incumbiram os leitores portugueses (na Universidade de Xi'an, é leitor brasileiro) e às vezes também os professores chineses (quando em viagem de trabalho ou de estudo) de

⁵⁵ Atualmente, os livros e dicionários publicados na China são:

Livros: 《葡萄牙语语法》*Gramática da Língua Portuguesa* (Autores: 王锁瑛 Wang Suoying, 鲁晏宾 Lu Yanbin), 《实用葡萄牙语语法教程》*Manuel Prático de Morfologia da Língua Portuguesa* (Autor: 俞翔 Yu Xiang); 《速成葡萄牙语》*Português Num Instante* (Autor: 叶志良 Ye Zhiliang), 《大学葡萄牙语 1》*Português para Ensino Universitário* (Volume I) (Autor: 叶志良 Ye Zhiliang), 《大学葡萄牙语 2》*Português para Ensino Universitário* (Volume II) (Autor: 叶志良 Ye Zhiliang), 《葡萄牙语应用文》*Manuel de Correspondência e Documentação* (Autora: 张黎 Zhang Li), 《葡萄牙语实用会话》*Diálogos Práticos em Português* (Autora: 张黎 Zhang Li), 《经贸葡语》*Temas Económico – Comerciais em Português* (Autor: 叶志良 Ye Zhiliang); 《速成葡语 1》*Português Intensivo 1* (Autores: 张晓非 Zhang Xiaofei, 周玮 Zhou Wei); 《速成葡语 2》*Português Intensivo 2* (Autores: 张晓非 Zhang Xiaofei, 周玮 Zhou Wei); 《速成葡语 3》*Português Intensivo 3* (Autores: 张晓非 Zhang Xiaofei, 周玮 Zhou Wei)

Dicionários: 《简明汉葡词典》*Dicionário Conciso Chinês-Português* (Autores: 王锁瑛 Wang Suoying, 鲁晏宾 Lu Yanbin), 《葡汉词典》*Dicionário Português-Chinês* (Autores: 陈用仪 Chen Yongyi, 李均报 Li Junbao, 黄徽现 Huang Huixian, 王复山 Wang Fushan, 张维民 Zhang Weimin, 王全礼 Wang Quanli, 曾用秀 Zeng Yongxiu, 林光 Lin Guang, 王锁瑛 Wang Suoying, 鲁晏宾 Lu Yanbin); 《简明葡汉词典》*Dicionário Conciso Português-Chinês* (Autores: 周汉军 Zhou Hanjun, 王增杨 Wang Zengyang, 赵鸿玲 Zhao Hongling, 崔维孝 Cui Weixiao)

Lista não exaustiva

aproveitar a ida e volta entre Portugal e a China para lhes levar materiais autênticos. Assim sendo, mesmo que em comparação com a UA, os materiais sobre o Português nas três universidades sejam poucos, ainda podem oferecer alguns aos alunos. O problema é que, segundo as entrevistas aos professores e a alguns alunos das três universidades chinesas, devido à influência da metodologia de ensino tradicional e à passividade dos alunos chineses, os alunos limitam-se a estudar o que os professores ensinam nas aulas, terminar os trabalhos que os professores dão, os exercícios de gramática e tradução dos livros. E o que lhes interessa são a gramática e as coisas que podem aparecer nos testes ou exames, mas prestam muito pouca atenção às coisas fora dos conteúdos ensinados. Assim sendo, os alunos muito raramente têm vontade de pedir emprestados esses materiais à sua faculdade, e muitos deles nem perguntam que materiais a sua faculdade tem, mas queixam-se da carência de materiais de estudo. No entanto, durante o seu estudo na UA, os alunos precisam de consultar materiais e estudá-los quando fazem um trabalho pedido pelos professores (nas universidades chinesas, os trabalhos são principalmente exercícios gramaticais, redação, tradução de frases ou textos; enquanto na UA os trabalhos pedidos pelos professores são mais abertos, é preciso estudar os materiais relacionados), assim os alunos sentem os benefícios de materiais diversificados na UA.

Alguns livros acima apresentados fazem parte dos materiais de ensino para as disciplinas Português Elementar ou Português Intermediário (disciplinas de Língua Portuguesa respetivamente para o primeiro ano e o segundo ano, são as disciplinas principais entre todas as disciplinas das universidades chinesas com uma carga horária de 10 horas por semana, também designadas como Português Elementar I, II, III, IV). Esses livros, mesmo que contenham várias partes: texto/ diálogo, vocabulário, gramática, exercícios, são centralizados na gramática, porque a educação de línguas estrangeiras na China dá muita importância à parte da gramática no ensino/estudo de línguas estrangeiras, e uma boa base gramatical é indispensável para o estudo de PLE dos alunos (o valor de gramática parece muito mais importante aos aprendentes de LMC do que aos de língua materna espanhola, francesa, italiana, inglesa etc. por causa da grande diferença entre a sua

LM e a LP). As universidades chinesas também utilizam materiais autênticos como complementos desses livros. Os livros utilizados para estas disciplinas são *Aprender Português 2*⁵⁶, *Aprender Português 3*⁵⁷, *Caderno de Exercícios - Aprender Português 2*⁵⁸, *Caderno de Exercícios - Aprender Português 3*⁵⁹.

c) No Gráfico 8, pode reparar-se que um número muito significativo, de sessenta e um alunos (100%) apontaram que o meio ambiente onde se fala maioritariamente português oferecido pela UA é uma condição muito vantajosa para o seu estudo de LP.

Sem dúvida, ficar no ambiente da língua alvo (língua segunda ou língua estrangeira) é muito favorável para a sua aquisição. O ambiente onde se fala maioritariamente português ajuda os alunos de LMC a adaptar-se a essa língua sem influência da sua LM, dominar naturalmente as suas regras gramaticais, formar os hábitos corretos e corrigir os errados (flexão, conjugação verbal, construção frásica etc.) e adquirir gradualmente essa língua; também lhes permite muitas oportunidades de comunicar com os nativos, conseguindo melhorar a sua capacidade de falar e compreender, cultivar um sotaque mais puro, aumentar o vocabulário, conhecer provérbios e expressões idiomáticas portuguesas; além disso, ainda lhes fornece um melhor conhecimento sobre a cultura portuguesa.

Esta vantagem do ambiente oferecido pela UA ainda consiste na “obrigação de falar”. Muitos alunos durante a entrevista consideraram que ficar no ambiente onde se fala maioritariamente português ajuda a melhorar a língua porque os obriga a falar essa língua. Como foi explicado anteriormente, os alunos chineses são relativamente passivos e fechados tanto no estudo do Português como na sua utilização. Desta forma, ficar num ambiente que os obriga a falar português é uma forma muito boa para impulsionar a sua

⁵⁶ OLIVEIRA, Carla; COELHO, Maria Luísa; CASTELEIRO, João Malaca. (2007). *Aprender Português 2: Nível B1: Curso Elementar de Língua Portuguesa para Estrangeiros*. 1.ed. Lisboa: Texto Editores.

⁵⁷ OLIVEIRA, Carla; COELHO, Luísa. (2007). *Aprender Português 3: Nível B2: Curso Intermediário de Língua Portuguesa para Estrangeiros*. 2.ed. Lisboa: Texto Editores.

⁵⁸ OLIVEIRA, Carla; COELHO, Luísa. (2007). *Caderno de Exercícios - Aprender Português 2*. 1.ed. Lisboa: Texto Editores.

⁵⁹ OLIVEIRA, Carla; COELHO, Luísa. (2007). *Caderno de Exercícios - Aprender Português 3*. 1.ed. Lisboa: Texto Editores.

utilização e prática.

d) A leitura do Gráfico 9 revela que mais do que metade (35 pessoas) dos alunos inquiridos indicaram que ter simultaneamente: docentes chineses e leitores portugueses representa uma grande vantagem da sua universidade chinesa em comparação com a UA. Por outras palavras, por um lado, parece aos alunos muito favorável ter bastantes professores nativos e experientes na UA; por outro lado, os professores chineses também são muito necessários para o seu estudo de PLE. Os professores chineses são indispensáveis para o estudo de PLE dos alunos de LMC, nomeadamente no período de estudo inicial durante o qual é preciso explicar regras de gramática, vocabulário, expressões, diálogos e textos em LM – Chinês, para estes serem bem entendidos. Nas fases mais avançadas, os professores também são necessários para as disciplinas de tradução, e muito favoráveis para outras disciplinas que precisam de comparações ou ligações entre os fenómenos em Português e em Chinês (disciplinas como temas de Português de economia e comércio, Português empresarial, leitura de jornal...). Na UA, as disciplinas referem-se três temas gerais: língua, literatura e cultura. As únicas disciplinas em que não pode faltar um professor chinês são as disciplinas de tradução, enquanto as outras não precisam dos professores chineses, o que é preciso é que os alunos se esforcem para vencer as dificuldades da língua e participem ativamente nas aulas. Não só os docentes nativos, mas também os docentes de LM são indispensáveis no processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. O ensino/aprendizagem de PLE aos aprendentes de LMC não é uma exceção, no entanto, é necessário organizar bem quais os papéis a desempenhar, e que tipos de funções e interações cada um deve exercer.

e) Segundo a análise do Gráfico 8 e do Gráfico 9, doze alunos preferem o módulo das disciplinas na UA, enquanto quarenta alunos preferem o módulo das disciplinas na sua universidade chinesa. Dezasseis alunos gostaram do conteúdo de ensino na UA, e dezanove alunos gostaram do conteúdo de ensino na sua universidade chinesa, isto significa que vinte e seis alunos (cerca de 43%) ainda têm outras expectativas sobre o conteúdo de ensino, tanto na UA e como na sua universidade chinesa.

As disciplinas abertas pelo curso de PLE na UA para os alunos chineses durante o ano letivo 2013-2014 e o ano letivo 2014-2015 estão apresentadas respetivamente no Quadro 3 e o Quadro 4:

As disciplinas do ano letivo 2013-2014					
1º semestre			2º semestre		
Língua Portuguesa I	3 horas/ semana	6 créditos	Língua Portuguesa II	3 horas/ semana	6 créditos
Introdução aos Estudos Literários	3 horas/ semana	6 créditos	Português, Língua Estrangeira (PLE) - Oficina de Escrita	3 horas/ semana	6 créditos
Cultura Portuguesa Contemporânea	3 horas/ semana	6 créditos	Cultura Portuguesa I	3 horas/ semana	6 créditos
Português, Língua Estrangeira (PLE) - Oficina de Expressão Oral	3 horas/ semana	6 créditos	Temas de Literatura Portuguesa	3 horas/ semana	6 créditos
Tradução Chinês/Português	3 horas/ semana	6 créditos	Tradução Português/Chinês	3 horas/ semana	6 créditos

Quadro 3 - As disciplinas de PLE do ano letivo 2013-2014 na UA

As disciplinas do ano letivo 2014-2015					
1º semestre			2º semestre		
Língua Portuguesa I	3 horas/ semana	6 créditos	Língua Portuguesa II	3 horas/ semana	6 créditos
Língua e Cultura Portuguesas I	3 horas/ semana	6 créditos	Língua e Cultura Portuguesas II	3 horas/ semana	6 créditos
Português, Língua Estrangeira (PLE)-Intermédio I (B1)	4 horas/ semana	6 créditos	Introdução aos Estudos Literários	3 horas/ semana	6 créditos

Português, Língua Estrangeira (PLE) - Oficina de Expressão Oral	3 horas/semana	6 créditos	Temas de Literatura Portuguesa	3 horas/semana	6 créditos
Tradução Português/Chinês	3 horas/semana	6 créditos	Tradução Chinês/Português	3 horas/semana	6 créditos

Quadro 4 - As disciplinas de PLE do ano letivo 2014-2015 na UA

O curso contém dez disciplinas no total (cinco disciplinas para cada semestre). Cada disciplina vale seis créditos e tem carga horária de três horas por semana (exceto uma disciplina do ano letivo 2014-2015 - Português, Língua Estrangeira (PLE) - Intermédio I (B1) que tem quatro horas por semana). As disciplinas são respetivamente dirigidas a três aspetos: língua (e tradução), cultura e literatura.

As informações sobre a estrutura curricular do curso PLE nas três universidades chinesas estão apresentadas nos quadros seguintes⁶⁰:

Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian As Disciplinas Relacionadas com o Português				
Disciplinas Obrigatórias 1250 horas de aula 76 créditos				
1º semestre do 1º ano	Português Elementar I 10 horas/semana 10 créditos	Oralidade e Audiovisual Elementar I 2 horas/semana 2 créditos	Conversação I 2 horas/semana 2 créditos	/
2º semestre do 1º ano	Português Elementar II 10 horas/semana 10 créditos	Oralidade e Audiovisual Elementar II 2 horas/semana 2 créditos	Conversação II 2 horas/semana 2 créditos	/
1º semestre	Português Elementar III	Oralidade e	Conversação III	Leitura I

⁶⁰ Nas universidades chinesas, para se formar, além das disciplinas relacionadas com a área de língua, os alunos também precisam de cursar disciplinas sobre a História da China, teoria de Marxismo, teoria de Maoísmo e socialismo, educação física, etc.

do 2 ºano	10 horas/semana 10 cr ditos	Audiovisual Elementar III 2 horas/semana 2 cr éditos	2 horas/semana 2 cr éditos	2 horas/semana 2 cr éditos
2 ºsemestre do 2 ºano	Portugu s Elementar IV 10 horas/semana 10 cr ditos	Oralidade e Audiovisual Elementar IV 2 horas/semana 2 cr ditos	Conversa o IV 2 horas/semana 2 cr ditos	Leitura II 2 horas/semana 2 cr éditos
1 ºsemestre do 3 ºano	Tradu o I 4 horas/semana 4 cr ditos	Oralidade e Audiovisual Avan ado I 2 horas/semana 2 cr éditos	/	/
2 ºsemestre do 3 ºano	Tradu o II 4 horas/semana 4 cr ditos	Oralidade e Audiovisual Avan ado II 2 horas/semana 2 cr éditos	/	/
1 ºsemestre do 4 ºano	Tradu o III 4 horas/semana 4 cr éditos	/	/	/
2 ºsemestre do 4 ºano	Sem aulas, os alunos fazem Est gio e Trabalho Final			
Disciplinas Opcionais 442 horas de aula 26 cr éditos				
1 ºsemestre do 3 ºano	Gram tica Pr tica		2 horas/semana	2 cr ditos
	Hist ria dos Pa ses de L ngua Portuguesa		2 horas/semana	2 cr ditos
	Interpreta o I		2 horas/semana	2 cr ditos
	Interpreta o II		2 horas/semana	2 cr éditos
2 ºsemestre do 3 ºano	Leitura de Jornais e Revistas		2 horas/semana	2 cr éditos
1 ºsemestre do 4 ºano	Etiqueta dos Neg cios Estrangeiros		2 horas/semana	2 cr ditos
	Literatura Portuguesa *		4 horas/semana	4 cr ditos
	Literatura Brasileira *		4 horas/semana	4 cr ditos

	Escrita de Correspondência em Português *	2 horas/semana	2 créditos
	Oralidade e Audiovisual de Notícias *	2 horas/semana	2 créditos
	Temas Económico-Comerciais em Português	2 horas/semana	2 créditos
	Linguística Aplicada	2 horas/semana	2 créditos
	Geografia dos Países de Língua Portuguesa	2 horas/semana	2 créditos

Quadro 5– Estrutura Curricular – ULED

“Entre as disciplinas opcionais, os estudantes não têm de concluir todas, precisam de seleccionar apenas algumas disciplinas para conseguir os créditos exigidos (no total 26 créditos), no 3º ano e 1º semestre do 4º ano.” (Segundo as informações da professora entrevistada.)

Os alunos que fazem intercâmbio na Universidade de Aveiro, têm de conseguir os créditos equivalentes no mesmo período.

Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao As Disciplinas Relacionadas com o Português				
Disciplinas Obrigatórias <div> Ano letivo 2013-2014 1556 horas de aula 94 créditos </div> <div> Ano letivo 2014-2015 1392 horas de aula 80 créditos </div>				
1º semestre do 1º ano	Português Elementar 10 horas/semana 10 créditos	Português Oral 2 horas/semana 2 créditos	/	/
2º semestre do 1º ano	Português Elementar 8 horas/semana 8 créditos	Português Audiovisual 2 horas/semana 2 créditos	Português Oral 2 horas/semana 2 créditos	Leitura Extensiva de Português 2 horas/semana 2 créditos
1º semestre do 2º ano	Português Intermediário 8 horas/semana 8 créditos	Português Oral 2 horas/semana 2 créditos	Português Audiovisual 2 horas/semana 2 créditos	Leitura Extensiva de Português 2 horas/semana 2 créditos
2º semestre	Português Intermediário	Português Oral	Português	Leitura de Jornal de

do 2 °ano	8 horas/semana 8 cr éditos	2 horas/semana 2 cr éditos	Audiovisual 2 horas/semana 2 cr éditos	Portugu ês # (ano letivo 2014-2015) 2 horas/semana 2 cr éditos
1 °semestre do 3 °ano	Interc âmbio na UA ou na ULED, é preciso conseguir os cr éditos exigidos.			
2 °semestre do 3 °ano	Interc âmbio na UA ou na ULED, é preciso conseguir os cr éditos exigidos.			
1 °semestre do 4 °ano	Reda ção em Portugu ês 2 horas/semana 2 cr éditos	Tradu ção Oral Chin ês—Portugu ês 4 horas/semana 4 cr éditos	/	/
2 °semestre do 4 °ano	Sem aulas, os alunos fazem Est ágio e Trabalho Final			
<div> <div>Disciplinas Opcionais</div> <div> <div>Ano letivo 2013-2014</div> <div>288horas de aula</div> <div>9 cr éditos</div> </div> <div> <div>Ano letivo 2014-2015</div> <div>256 horas de aula</div> <div>8cr éditos</div> </div> </div>				
2 °semestre do 2 °ano	Leitura de Jornal de Portugu ês # (no ano letivo 2013-2014)		2 horas/semana	1 cr éditos
3 °ano	Interc âmbio na UA ou na ULED, é preciso conseguir os cr éditos exigidos.			
4 °ano	Pr ática audiovisual de Not ícias Televisas e de R ádio		2 horas/semana	1 cr éditos
	Portugu ês de Economia e Comércio (no ano letivo 2013-2014) #		2 horas/semana	1 cr éditos
	Turismo em Portugu ês (no ano letivo 2014-2015) #		2 horas/semana	1 cr éditos
	Correspond ência em Portugu ês (no ano letivo 2014-2015) #		2 horas/semana	1 cr éditos

Quadro 6 – Estrutura Curricular – ULEJH

Na ULEJH, ajusta-se a estrutura curricular cada ano de acordo com a necessidade real.

Os créditos exigidos no Quadro 6 são a soma das disciplinas que cursam na ULEJH e das disciplinas que cursam na universidade de intercâmbio.

Ao contrário das outras duas universidades chinesas inquiridas, na Universidade de Línguas Estrangeiras de Jilin Huaqiao, durante o ano letivo 2013-2014 e o ano letivo 2014-2015, todos os alunos do terceiro ano fazem intercâmbio, entre os quais, alguns escolhem estudar na UA, e os outros estudam na ULED. Por um lado, isto tem como objetivo alargar o horizonte dos alunos. Por outro lado, levando em conta o grande número dos alunos e a diversidade das disciplinas, para não distribuir disciplinas e horas de aulas excessivas a cada professor, a Faculdade decidiu mandar todos os alunos para estudar nas universidades de intercâmbio, garantindo a qualidade de ensino e estudo.

Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an As Disciplinas Relacionadas com o Português			
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Português Elementar 10 horas/semana	Português Intermediário 10 horas/semana	Português Avançado 6 horas/semana	Tradução Escrita 2 horas/semana
Leitura 2 horas/semana	Leitura 2 horas/semana	Oralidade e Audiovisual de Notícias 2 horas/semana	Interpretação 2 horas/semana
Oralidade e Audiovisual Elementar 2 horas/semana	Oralidade e Audiovisual Elementar 2 horas/semana	História da Literatura de Portugal/ Brasil 2 horas/semana	Escrita de Correspondências em Português 2 horas/semana
Conversação 2 horas/semana	Conversação 2 horas/semana	Tradução Escrita 2 horas/semana	Leitura de Jornais 2 horas/semana
/	Gramática 2 horas/semana	Português de Economia e Comércio 2 horas/semana	/

Quadro 7 – Estrutura Curricular – ULEX⁶¹

⁶¹ Os nomes das disciplinas do curso de PLE na ULED e na ULEJH estão a respeitar as formas de tradução de cada universidade (menos os nomes com “*”, que são tradução da autora).

Quanto à estrutura curricular do curso de PLE na ULEX, seguindo regras internas da universidade, não foram fornecidas mais informações, mas não têm diferenças substanciais com as outras duas universidades. Os nomes das disciplinas apresentadas foram traduzidas pela autora.

Os alunos que fazem intercâmbio na Universidade de Aveiro, têm de conseguir os créditos equivalentes no mesmo período.

Segundo as informações acima apresentadas sobre as disciplinas do ensino de PLE da UA e das três universidades chinesas, pode-se verificar que nestas universidades chinesas as disciplinas obrigatórias que ocupam a maior porção tanto no total dos créditos, quanto no total da carga horária, são em torno das capacidades da LP- ouvir, falar, ler, escrever e traduzir, enquanto as outras partes tais como a cultura e a literatura entre outras, pertencem às disciplinas opcionais que ocupam uma porção relativamente menor. Isto significa que o ensino de PLE nas universidades chinesas, mesmo que também contenha disciplinas relacionadas com a cultura, a literatura e etc., dá mais importância às capacidades da LP dos alunos. Quanto ao ensino de PLE da UA, as suas disciplinas referem-se a três áreas complementares: Língua, Cultura e Literatura, que têm a mesma importância.

No que diz respeito ao conteúdo de ensino, os alunos consideram que o conteúdo do ensino de PLE na UA é bem organizado e lhes permite conhecimentos a fundo de linguística, cultura e literatura portuguesa, mas é muito teórico. Quanto ao conteúdo do ensino de PLE da sua universidade chinesa, o conteúdo do ensino da língua em si é concreto e minucioso, mas centralizado na gramática, já quanto aos conteúdos sobre cultura, literatura, história etc. comparativamente com os da UA, são mais fáceis de entender, no entanto, parecem muito limitados. Numa palavra, os alunos têm a expectativa de que o conteúdo do ensino de PLE seja completo, diversificado e, ao mesmo tempo que tenha mais valor prático.

f) Trinta e três alunos gostaram da metodologia de ensino da UA, enquanto vinte oito alunos gostaram da metodologia de ensino da sua universidade chinesa.

O estilo de ensino de PLE da UA é preferido por cinquenta alunos.

Além disso, muitos alunos indicaram que, em comparação com a sua universidade

chinesa, o ambiente de sala de aula (quarenta e oito alunos) e as atividades na aula (trinta e oito alunos) são condições vantajosas da UA.

Atualmente vários métodos de ensino são adotados pelas escolas e os professores chineses, para ter melhor qualidade e eficiência de ensino de PLE. No entanto, a metodologia de ensino tradicional estava profundamente radicada por ser utilizado durante um período de tempo muito longo na China; é muito difícil eliminar a sua influência em pouco tempo.

De certa forma, nas três universidades chinesas pesquisadas, a influência da metodologia de ensino tradicional ainda existem.

“O professor é, de certa forma, influenciado pela sua experiência anterior como professor ou aluno de língua estrangeira.”⁶² Os professores chineses do curso de PLE, quando foram alunos, foram ensinados pela metodologia de ensino tradicional. Além disso, os professores são formados em Língua, Cultura e Literatura Portuguesa (ou outros relacionados com o português), não são especialistas em Didática. Desta forma, a maioria deles começa a ensinar os alunos com a sua experiência anterior como aluno e, consciente ou inconscientemente, recorre à metodologia de ensino tradicional. Só com o tempo, os professores, tomando referência dos métodos de ensino dos professores mais experientes e procurando melhores métodos no processo de ensino, conseguem algumas maneiras para melhorar a metodologia de ensino.

Por isso, mais ou menos, os professores chineses de PLE na China são influenciados pela metodologia de ensino tradicional.

Por outro lado, os alunos também são influenciados pela metodologia de ensino tradicional. Mesmo que, nestes últimos anos, na área educacional da China se tenham feito

⁶² MACIEL, Katharine Dunham. (2004). *Métodos e abordagens de ensino de Língua Estrangeira e seus princípios teóricos*. Disponível em <https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0CCgQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.apario.com.br%2Findex%2Fboletim34%2FUnterrichtspraxis-m%25E9todos.doc&ei=Y5FbVf-GD4HSsgHFroCABQ&usq=AFQjCNHGCg1msVgCjkEuzPB34v-jlin1jw>, data de consulta a 20-04-2015.

muitos progressos e tenham surgido novos paradigmas e as metodologias de ensino adotadas também fossem ficando mais razoáveis, os alunos inquiridos, durante o tempo do seu estudo no ensino elementar e do seu estudo no ensino secundário, ainda receberam a educação de forma tradicional. Por isso, eles são profundamente influenciados pela metodologia de ensino tradicional, consequentemente, são fechados e passivos no estudo e estão habituados à metodologia tradicional. Assim sendo, o ensino a estes alunos tem (ou tem que ter) particularidades da metodologia tradicional da China.

É óbvio que a metodologia de ensino de PLE nas universidades chinesas é muito diferente da metodologia de ensino de PLE na UA.

Segundo os professores e alunos entrevistados, o ensino de PLE, influenciado pela metodologia de ensino tradicional nas universidades chinesas, tem as seguintes características:

As aulas são estruturadas em torno do professor, o professor faz antecipadamente um plano para a aula, indicando conteúdo, objetivos, atividades entre outros detalhes, para a aula se desenvolver seguindo o planejamento. O professor organiza e comanda as atividades na aula. O conteúdo da aula é baseado no livro escolar e os materiais pré-preparados e atribuídos aos alunos. Os conhecimentos são dados pela apresentação e a explicação do professor. Os alunos são receptores passivos, ficam sentados, ouvindo e tomando apontamentos. Há interações entre o professor e os alunos, mas normalmente só quando os alunos querem fazer perguntas ao professor, ou quando fazem exercícios de pergunta e resposta e de conversação com o professor. Os alunos fazem os exercícios sob a orientação do professor na aula e terminam os trabalhos deixados pelo professor depois da aula. Costumam estudar exatamente o que o professor ensina e o que pode aparecer no exame. No ensino/estudo, tanto os professores como os alunos dão muita importância à parte da gramática, pode-se dizer que, a gramática ocupa um lugar essencial no ensino/estudo de PLE nas universidades chinesas.

É verdade que esta metodologia tem suas limitações. Por exemplo, às vezes é difícil atrair os alunos e suscitar o interesse deles, os alunos também podem ter muito pouca iniciativa para participar ativamente na aula, alguns até não têm vontade de fazer perguntas na aula (muitas vezes, alguns deles perguntam ao professor depois da aula, porque não se sentem bem em interromper o professor na aula, também há outros que não perguntam na aula porque são tímidos). Além disso, como na China os alunos não têm ambiente de português na vida real para praticar a língua, nas aulas ainda falam muito pouco por serem passivos e fechados, é muito difícil ter boa habilidade oral, o resultado é que escrevem melhor, mas falam pior. Os conhecimentos dos alunos além da língua em si podem ser limitados.

No entanto, esta metodologia é aceita por vinte oito alunos inquiridos, porque esta metodologia também tem as suas vantagens. A metodologia acima apresentada é muito sistemática. Desta forma, os alunos podem aprender realmente coisas, e podem adquirir mais firmemente os conhecimentos com esta metodologia. Bastantes explicações e exercícios de gramática podem fortalecer a base gramatical do estudo de PLE. Além disso, os alunos são “controlados” pelos professores, trabalhos, exames, isto pode garantir que os alunos que não tenham interesse ou não queiram estudar também têm que fazer alguns esforços.

Quanto à metodologia de ensino de PLE na UA, tem as seguintes características:

Os professores são orientadores e facilitadores. Os alunos têm o papel central, a eles são atribuídas mais iniciativas e liberdades. Os alunos podem estudar por interesse, mas não por pressão. Comparando com as aulas na China, na UA o ambiente de sala de aula é mais ativo e mais livre (por isso, trinta e oito alunos consideraram que o ambiente de sala de aula é uma das vantagens do ensino de PLE da UA). As atividades na aula são variadas e relativamente interessantes (vinte oito alunos indicaram que é uma das vantagens do ensino de PLE da UA). Desenvolvem-se atividades tais como ver filme, ouvir música, passar vídeo, trabalho em grupos, fazer jogos, entre outros. Os professores dão-lhes mais

oportunidades de falar e praticar a língua de várias maneiras. Além disso, os trabalhos para fazer também são mais abertos e diversificados, para fazer esses trabalhos, os alunos podem enriquecer os conhecimentos além de língua em si através da consulta de vários materiais e a leitura de livros ou artigos relacionados. Em relação ao conteúdo de ensino, os professores também têm planos, mas não são tão fixos como na China, são mais flexíveis. Os professores não se limitam aos materiais nem aos planos, eles podem estender o tema. É normal que o professor e os alunos conversem de forma livre e relaxada e troquem ideias. Os alunos são encorajados a fazer perguntas e a expressar opiniões.

Estas características fazem com que a metodologia de ensino da UA seja preferida por 33 alunos. Mas ao mesmo tempo, como a forma é muito livre, é dependente da iniciativa e da autodisciplina dos alunos, por isso não pode garantir se os alunos realmente aprendem coisas. Além disso, alguns alunos consideram que o ensino/estudo muito sistemático, ordenado e controlado os ajuda a estudar mais, porque eles percebem a sua passividade e a sua fraca iniciativa de autoestudo.

Comparando com o estilo de ensino⁶³ da sua universidade chinesa, a maioria dos alunos inquiridos (cinquenta pessoas) preferem o estilo de ensino da UA. Segundo as representações dos alunos e professores entrevistados, o ensino de PLE dessas três universidades é principalmente do estilo “Comando”, enquanto que o ensino de PLE da UA é de estilo múltiplo de “Tarefa”, “Descoberta Orientada”, “Solução de Problemas” e meio “Comando”. Em outras palavras, o estilo de ensino é mais livre e variado, por isso parece mais agradável para os alunos chineses.

Os alunos inquiridos também foram solicitados a especificar respetivamente os pontos fortes e os pontos fracos no ensino de PLE na sua universidade na China e na UA. Os resultados estão resumidos no quadro seguinte:

⁶³ Para detalhes de apresentação dos estilos de ensino, pode-se ver *Metodologias ou estilos de ensino*. Disponível em <http://ededfisica.blogspot.pt/2009/11/metodologias-ou-estilos-de-ensino.html>, data de consulta a 03-05-2015.

A sua universidade na China	A Universidade de Aveiro
<p>Pontos fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ter mais disciplinas e mais horas de aulas por semana. ● Ter professores chineses e professores portugueses. ● Depois de cada aula, os professores deixam trabalhos e exercícios para fazer, e os professores sempre coletam os trabalhos e exercícios para corrigir os erros e depois explicam aos alunos. ● Tudo é sistemático. Como as coisas são relativamente fixas, são mais fáceis de dominar. É mais fácil fazer a preparação antes de aula e fazer a revisão depois de aula. 	<p>Pontos fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O ambiente de viver e estudar é de LP, é favorável para melhorar a habilidade na língua. ● O ensino é mais ativo e mais interessante. ● A metodologia de ensino é mais diversificada, livre e aberta. ● Os materiais disponibilizados são ricos (não só livros, mas também músicas, filmes, rádio e telenovelas). ● Os professores são muito experientes. ● Há muitas oportunidades de praticar a LP. ● Oferece melhores conhecimentos sobre a cultura, a literatura e os hábitos e costumes portugueses.
<p>Pontos fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Materiais autênticos limitados. ● Às vezes as palavras e as expressões ensinadas não correspondem à forma usada pelos nativos. ● Muito poucas oportunidades de praticar a língua, nomeadamente a comunicação oral. ● Os conhecimentos conseguidos além da língua em si são limitados. 	<p>Pontos fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conteúdo de ensino muito teórico e abstrato. ● O ensino precisa de mais valor prático. ● Poucas aulas e disciplinas. ● O ensino pode ser mais concreto e minucioso.

Quadro 8 - Os pontos fortes e os pontos fracos no ensino de PLE na sua universidade na China e na

No Gráfico 10 apresentam-se os resultados da análise das opiniões dos alunos sobre qual é a melhor organização de turma para estudar na UA: turma só com alunos chineses; turma de alunos chineses com alunos portugueses; isto depende da disciplina.

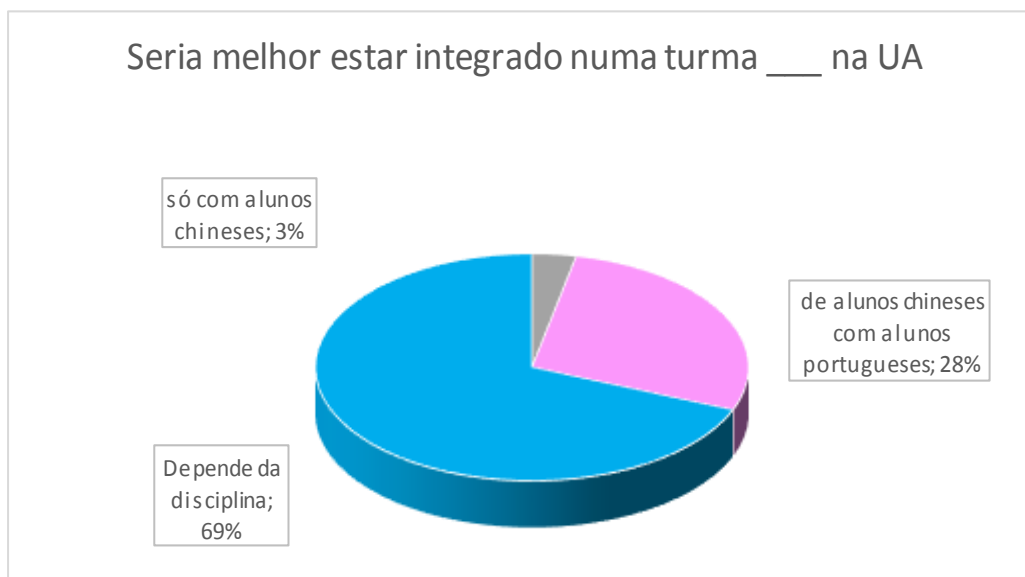


Gráfico 10 – Seria melhor estar integrado numa turma ____ na UA

Apenas três por cento dos alunos inquiridos querem estar integrados numa turma em que todos os colegas são chineses, vinte e oito alunos preferem ter todas as aulas com os colegas portugueses.

Sessenta e nove por cento dos alunos escolheram “depende da disciplina”, ou seja, em algumas aulas ficam com colegas portugueses, e em algumas outras não. Depois no espaço para especificar quais as disciplinas com colegas portugueses e quais sem colegas portugueses, diz-se que nas disciplinas de Língua Portuguesa (I e II), PLE- Intermédio, PLE- Oficina de Expressão Oral os alunos inquiridos gostam de ter colegas portugueses, e nas outras disciplinas eles preferem aulas específicas para os alunos chineses. Segundo a explicação dos motivos apresentada pelos alunos, nas disciplinas que têm mais ligação com a língua, ter aula juntamente com colegas portugueses oferece lhes um melhor ambiente para estudar e praticar a LP, é muito favorável para melhorar as suas habilidades

de língua. No entanto, nas disciplinas relacionadas com cultura e literatura, os alunos inquiridos sugerem que os professores podem dar aulas específicas para os alunos chineses, porque eles são de nível diferente dos colegas. Se as aulas são específicas para os alunos chineses, os professores podem ensinar coisas menos difíceis e tornar a explicação mais fácil de compreender.

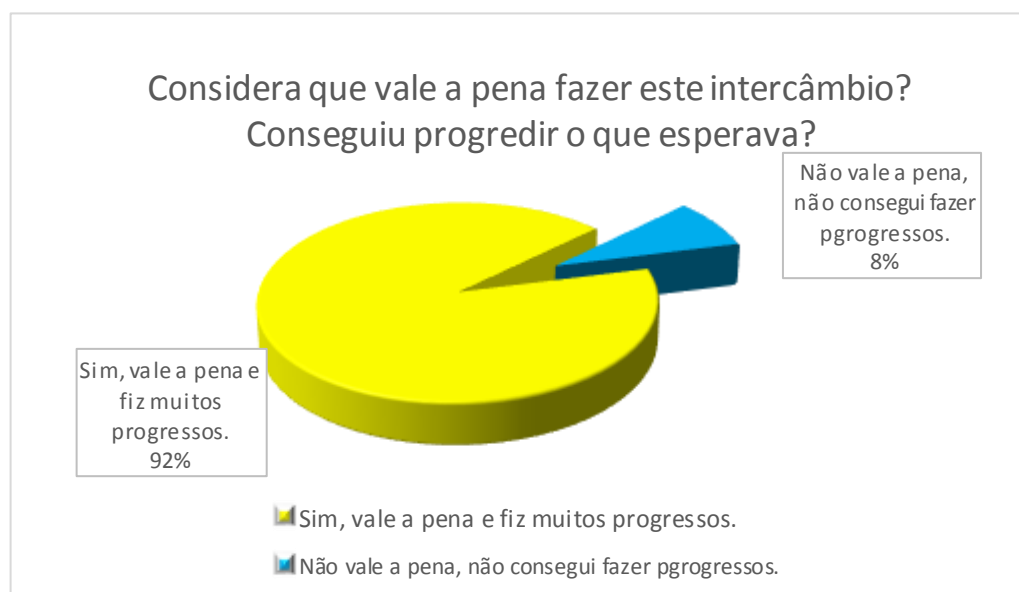


Gráfico 11 – Considera que vale a pena fazer este intercâmbio? Conseguiu progredir o que esperava?

Pela leitura do Gráfico 11, cerca de 92% dos alunos (56 pessoas) consideram que vale a pena fazer este intercâmbio e conseguiram progredir o que esperavam, apenas cerca de 8% dos alunos (5 pessoas) não consideram que vale a pena nem conseguiram progredir muito.

A seguir ainda foi perguntado em que aspeto o inquirido fez grandes progressos através da sua permanência na UA. Os alunos apresentaram que fizeram bons progressos principalmente em três aspetos: as habilidades de ouvir e falar de LP (57 pessoas), os conhecimentos sobre a cultura e os hábitos e costumes portugueses (50 pessoas), os

conhecimentos sobre a literatura de LP (28 pessoas).

5.3.2. Síntese

O resultado do questionário 2 demonstra as características de vários aspectos do ensino de PLE das três universidades chinesas e do ensino de PLE da UA. Analisando os resultados do questionário 2, temos os pontos fortes e os pontos fracos dessas universidades chinesas e da UA em relação ao ensino de PLE.

Com o resultado do questionário 2, também foi provado que este intercâmbio tem grande valor para o ensino/estudo de PLE dos alunos chineses.

Ao mesmo tempo, tanto o ensino de PLE da UA, como o ensino de PLE das universidades chinesas têm algumas partes para melhorar.

6. *Considerações finais*

"Quando a escola cresce não é apenas a instituição que cresce, mas com ela cresce os alunos, professores, o município, o estado, a nação, enfim a educação de um modo geral."

- César Ribeiro

6. Considerações finais

6.1. Principais conclusões

6.1.1. A gramática no ensino de PLE

De acordo com algumas passagens anteriores do trabalho, pode-se verificar que o ensino/estudo de gramática é muito valorizado pelos professores e os alunos chineses. Isto deve ser apoiado ou criticado?

Tem havido polémica sobre o ensino de gramática entre as várias metodologias de ensino de LE. Algumas metodologias tratam a explicitação da gramática como foco do ensino, algumas metodologias sustentam que as regras gramaticais sejam adquiridas indutivamente e o ensino não deve ser centralizado na gramática. No entanto, em qualquer caso, a gramática não é nunca excluída por nenhum ensino de LE.

Como descrito por Casteleiro (1991, citado por Maria Helena Rodrigues, 1998, p.67):

“De facto, aprender uma língua estrangeira, qualquer que seja a metodologia adotada, implica sempre a apropriação de regras gramaticais, consciente ou inconscientemente, explícita ou implicitamente. (...) A reflexão crítica que linguistas e didaticistas têm desenvolvido nos últimos anos sobre gramáticas pedagógicas, gramáticas de aprendizagem, análise contrastiva, análise de erros, interlíngua e tipologia dos exercícios gramaticais é bem reveladora da importância da gramática no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.”⁶⁴

Por um lado, tal como os outros elementos da competência comunicativa, uma boa competência gramatical também é indispensável no estudo/ensino de PLE. Especialmente para os alunos chineses, cuja LM e a LP são quase completamente diferentes em termos da

⁶⁴ CASTELEIRO, J. M. A gramática no ensino-aprendizagem do Português como Língua Estrangeira. In *Actas do Seminário Internacional do Português como Língua Estrangeira: 9 a 12 de Maio de 1991*. DSE=Fundação Macau=IPOR: Macau, p.116.

gramática, uma boa base gramatical constitui uma condição prévia para os alunos de LMC conseguirem boas habilidades em LP (ouvir, falar, ler, escrever e traduzir) e excelentes competências comunicativas, bem como garantirem a qualidade do seu estudo no estrangeiro.

Por outro lado, como o que se revela nos resultados da análise do questionário 1, alguns problemas ou dificuldades do estudo e do uso da LP relacionam-se com o método de ensino/estudo da gramática.

Levando em conta esses dois aspetos, pode chegar-se à conclusão de que o ensino/estudo de PLE deve valorizar tanto a parte da gramática como a parte dos outros conhecimentos e habilidades e outras competências comunicativas. Ao mesmo tempo, o método de ensino da gramática deve ser adequado e eficiente:

“Ao invés de se pretender que o aluno se limite a recitar regras que depois não sabe aplicar, preconiza-se que seja dada ao aluno oportunidade de observar, colocar hipóteses para descobrir os mecanismos de funcionamento da língua e manipular a língua, de forma a compreender as regras que deste processo vai extraindo”.⁶⁵

6.1.2. Língua, Literatura e Cultura

Algumas passagens anteriores do trabalho permitem verificar que os conhecimentos limitados na área de Literatura e Cultura são uma causa importante de algumas dificuldades e problemas do estudo/ensino de PLE dos alunos chineses.

Tendo em conta que a parte linguística, a parte literária e a parte cultural representam

⁶⁵ SILVA, Maria Cristina Vieira da. (2008). *O valor do conhecimento gramatical no ensino-aprendizagem da língua*. Disponível em http://repositorio.esepf.pt/jspui/bitstream/10000/158/2/SeE_13ValorConhecimento.pdf, data de consulta a 07-05-2015.

elementos indispensáveis das competências comunicativas, a Língua, a Literatura e a Cultura devem ser vistos como áreas complementares, não pode ser ignorada nenhuma delas no ensino/estudo de PLE.

6.1.3. A “Aprendizagem” e a “Aquisição” no estudo/ensino de PLE

Visto que as duas línguas – LC e LP são quase completamente diferentes, o processo de “aprendizagem” é mais necessário para os alunos de LMC do que para os alunos de LM espanhola, francesa, italiana etc.

No entanto, o problema é que falta aos alunos chineses a consciência da “aquisição” no seu estudo e eles estudam a LP por um processo somente de “aprendizagem”. Isto causa-lhes grandes dificuldades e vários problemas no estudo de PLE.

Krashen e muitos outros linguistas acreditam que “aquisição” é mais importante que “aprendizagem” para o estudo de LE, mas, ao mesmo tempo, a função da “aprendizagem” também não é negada.

Por isso, o ensino/estudo de PLE, ao mesmo tempo que recorre ao processo de “aprendizagem”, ainda precisa de valorizar o processo de “aquisição”. Isto é, é preciso de combinar a aprendizagem com a aquisição.

6.1.4. Qual é a melhor metodologia de ensino de PLE para os alunos de LMC?

Apresentaram-se neste trabalho várias metodologias de ensino. Então, qual é a melhor metodologia de ensino de PLE?

A resposta é Não existe a melhor metodologia. Não há nenhuma metodologia que

seja melhor, ou sempre dê certo, o que há é a mais adequada para determinado caso.

Cada metodologia tem uma parte recomendável e tem também uma parte inapropriada. É preciso estabelecer e variar a metodologia de ensino de acordo com a realidade, incluindo as características dos alunos, as necessidades, os objetivos e as circunstâncias entre outros.

Por exemplo:

Dadas as grandes diferenças entre a LP e a LM dos alunos chineses, alguns métodos ou técnicas da Metodologia Gramática-Tradução podem ser apropriadamente aplicados na fase da iniciação do estudo para facilitar e fortalecer a sua compreensão e conhecimento da gramática.

A proposta “Os alunos devem pensar diretamente na língua estrangeira, sem intervenção da tradução” e a proibição da língua materna (Metodologia Direta) podem ser adotadas para diminuir os problemas causados pela interferência da LM.

A proposta “o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras deve dar importância ao aspecto cultural da língua alvo” (Metodologia Audiolingual) também deve ser adotada para os alunos terem mais conhecimentos além da língua em si e satisfazer as necessidades das competências comunicativas.

Sendo uma metodologia atualmente muito utilizada na área do ensino de LE, a Metodologia Comunicativa tem grande valor; muitos dos seus princípios e técnicas também podem ser adotados para a eficiência do ensino de PLE, e também para melhorar as competências comunicativas dos alunos.

Além disso, como já foi apresentado anteriormente, são muito diferentes as metodologias do ensino de PLE da UA e do ensino de PLE das três universidades chinesas.

Também é difícil dizer qual é melhor, porque ambas têm pontos fortes e pontos fracos⁶⁶.

Cada metodologia pode ser útil para resolver os problemas relacionados com o estudo de PLE dos alunos chineses⁶⁷, porque pode ter métodos e técnicas adequadas.

6.1.5. O valor prático no ensino de PLE

Não só a conclusão tirada pela análise do questionário 1, também a expectativa apresentada pelos alunos indicam que o ensino de PLE, tanto das universidades chinesas como da UA, precisa de mais valor prático.

Melhor dizendo, é recomendável que o ensino inclua mais conteúdos que possam levar os alunos a conhecer coisas concretas e a aprender coisas pragmáticas do que conteúdos sobre coisas teóricas e abstratas ou coisas não utilizadas na vida real nem no trabalho do futuro.

6.1.6. O valor da cooperação entre as universidades chinesas e a UA

Levando em conta os pontos fortes e os pontos fracos quer na Universidade de Aveiro quer nessas universidades chinesas, e também a perspectiva dos alunos, pode chegar-se à conclusão de que a cooperação entre essas duas partes tem grande valor para uma melhor qualidade e a eficiência do ensino de PLE. O ensino/estudo de PLE nas universidades chinesas e o ensino/estudo de PLE na UA podem ser complementares.

6.2. Propostas para o futuro

1. Tanto os alunos como os professores, durante o processo do ensino-aprendizagem

⁶⁶ Pode ver página 78 – 80.

⁶⁷ Pode ver 5.2 Questionário 1, na página 41-60.

de PLE precisam de equilibrar a parte de gramática e a parte de outras habilidades e outras competências comunicativas.

Ao mesmo tempo, a forma de ensino da gramática deve ser mais adequada. E para os alunos, a gramática não só para memorizar e saber, mas também para interiorizar.

2. O ensino/estudo de PLE na China deve, além de dar importância às habilidades de língua, prestar atenção aos conhecimentos na área de Literatura e na área de Cultura.

Também é aconselhável que os alunos chineses, antes de estudar em Portugal, sejam preparados com conhecimentos necessários na área da Literatura e na área de Cultura, bem como boas capacidades de comunicação em LP, para terem um melhor estudo na UA.

3. O ensino/estudo de PLE dos alunos de LMC, em vez de se limitar ao processo de “aprendizagem”, precisa de prestar mais atenção à sua “aquisição”. Os professores chineses, no processo de ensino, além de ensinar as regras e os conhecimentos relacionados com a LP, podem orientar os alunos a adquirir a LP. Quanto aos alunos, no processo de estudo, em vez de se limitar ao processo “aprendizagem”, devem ter consciência e iniciativa de adquirir a LP, por exemplo: ler, ver e ouvir materiais autênticos, ficar no meio onde se fala maioritariamente a LP entre outros.

4. Existindo tantas metodologias de ensino, o ensino de PLE aos alunos de LMC deve rejeitar o pior e assimilar o melhor de cada uma.

Para uma boa qualidade do ensino de PLE, é necessário absorver todas as vantagens de cada metodologia de ensino e aplicá-las no ensino, fazendo o ensino mais flexível e razoável. É preciso variar os métodos e as técnicas de acordo com a realidade, para satisfazer as necessidades específicas e atingir os objetivos determinados.

5. Os professores chineses podem tentar tornar o ensino mais interessante, mais ativo e mais atrativo, bem como atribuir aos alunos mais iniciativas. Nas aulas, ao mesmo tempo que garantir o ensino de conhecimentos básicos e os conteúdos importantes no livro escolar,

a explicação e os exercícios necessários sobre a gramática, ainda é preciso, tanto quanto possível, criar oportunidades para os alunos praticarem a LP, nomeadamente a oralidade.

Os leitores portugueses nas universidades chinesas devem ajudar os alunos a praticar a língua, não só pelo ensino nas aulas, mas também por desenvolver várias atividades escolares.

Além disso, é necessário as universidades chinesas tentarem o máximo para criar um meio de LP, bem como arranjar oportunidades de prática linguística para os alunos.

Os professores da UA podem elaborar o ensino de acordo com as particularidades dos alunos chineses. Ainda é recomendável que em vez de depender completamente da iniciativa e a autorresponsabilidade dos alunos chineses, organizem e distribuam trabalhos pertinentes para os alunos (os professores fazendo orientação, correção e avaliação) para reforçar e estender os seus conhecimentos e habilidades em relação à LP, à cultura e a literatura portuguesas.

Os alunos devem adaptar-se às diferentes metodologias e aos diferentes métodos de ensino, tirando proveito das vantagens de cada metodologia, assim como aproveitar bem todas as condições favoráveis oferecidas pela sua universidade chinesa e pela UA para melhorar o estudo. Além disso, precisam de vencer a sua passividade, formar bons hábitos de estudo, ter mais iniciativa no estudo e ser mais auto-responsáveis pelo seu estudo. Quanto às oportunidades de praticar a LP, além de gozar das oportunidades oferecidas pelos alunos e as universidades, devem ter contatos quanto possível com os nativos (na China com os leitores portugueses, em Portugal com os amigos ou colegas portugueses), mas não ficar sempre entre chineses sem falar Português.

A propósito, tanto nas universidades chinesas, como na UA, a cooperação entre os alunos e os professores é indispensável para a melhor eficiência de ensino/estudo de PLE.

6. Tanto as universidades chinesas como a UA precisam de introduzir mais valor

prático no seu ensino de PLE.

7. Sendo complementares, os dois lados – as universidades chinesas e a UA – precisam de estudar e discutir o desenho curricular, a elaboração das disciplinas, os conteúdos de ensino e mais detalhes do curso de ensino de PLE na UA, de maneira a satisfazer as necessidades do estudo dos alunos de intercâmbio e adequar as suas características (capacidades e particularidades).

E, no futuro, as universidades chinesas e a UA devem continuar a manter a relação de parceria no ensino de PLE aos alunos de LMC e a fazer intercâmbio de alunos. Para a eficiência do ensino de PLE a falantes de língua materna chinesa, os dois lados vão estabelecendo mais cooperação sobre os assuntos relacionados com o ensino de PLE, analisando e trocando ainda mais ideias sobre o ensino de PLE aos seus alunos chineses, ajustando e elaborando o ensino de acordo com o nível e as particularidades, e as necessidades dos alunos, melhorando a qualidade do ensino de PLE.

Referências bibliográficas

BACHMAN, L. F.; CLARK, J. L. D. (1987). The measurement of foreign/second language proficiency. *Annals of the American Academy of Political and Social Science*, n. 490, p. 20-33.

BACHMAN, L.F. (1990). *Fundamental considerations in language testing*. Oxford: Oxford University Press.

BIZARRO, R; MOREIRA, M. A. e FLORES, C. (2013). *Português e Língua Não Materna: Investigação e Ensino*. Lidel: Lisboa.

CANALE, M.; SWAIN, M. (1980). Theoretical Bases of Communicative Approaches to Second Language Teaching and Testing, in: *Applied Linguistics 1*, p. 1-47.

CARRANCHO, A. (2005). *Metodologia da Pesquisa Aplicada à Educação*. Rio de Janeiro: Waldyr Lima Editora.

CASTELEIRO, J. M. A gramática no ensino-aprendizagem do Português como Língua Estrangeira. In *Actas do Seminário Internacional do Português como Língua Estrangeira: 9 a 12 de Maio de 1991*. DSE=Fundação Macau=IPOR: Macau.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. (2007). *Metodologia Científica*. 6ª ed. São Paulo: Prentice Hall.

CHOMSKY, N. (1965). *Aspects of the Theory of Syntax*. Massachusetts: MIT Press.

CLEVERLEY, J. (1991). *The schooling of China*. 2.ed. Allen & Unwin: Sydney.

CRYSTAL, D. (Ed.). (1997). *The Cambridge encyclopedia of language*. 2ª ed. New York: Cambridge University Press.

ELLIS, R. (1997). *Second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press.

ELLIS, R. (1999). *Understanding Second Language Acquisition*, 《第二语言习得概论》, 上海 Shanghai: 上海外语教育出版社 Foreign Languages Education, p. 6.

GIL, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

GROSSO, M. J. (1993). O ensino/ aprendizagem do Português como língua estrangeira: da teoria à prática. In *Administração: Revista da Administração Pública de Macau*, 6(22), p. 847-855.

GUNN, C. L. (2003). Exploring second language communicative competence. *Language Teaching Research*, p. 240-258.

HYMES, D. H. (1972). On communicative competence. In *Pride, J.B.; Holmes, J. Sociolinguistics: selected readings*. Harmondsworth: Penguin, p. 269–293.

KRASHEN, D. S. (1981). *Second language acquisition and second language learning*. Oxford: Pergamon.

KRASHEN, S. D. (1989). *Language acquisition and language education: Extensions and applications*. New York: Prentice Hall International.

LEVINSON, S. (1983). *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press.

LILLIS, T. M. (2005). Communicative competence. In: *Brown, Keith ed. Encyclopedia of language and linguistics*. 2.ed. Volume 1-14. Oxford: Elsevier, p. 666–673.

MAI, R. (2006). *Aprender português na china. O curso de licenciatura em língua e cultura portuguesas da universidade de estudos internacionais de Xangai: estudo de caso*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de Mestrado em Estudos Portugueses.

MCGROARTY, M. (1984). Some Meanings of Communicative Competence for Second

Language Students. *TESOL Quarterly*, 18(2), p. 257-272.

MORRIS, C. W. (1938). *Foundations of the Theory of Signs*. Chicago: The University of Chicago Press.

NÉRICI, I. G. (1989). *Metodologia do ensino*. São Paulo: Atlas.

NÉRICI, I. G. (1989). *Metodologia do ensino: uma introdução*. 3^a ed. São Paulo: Atlas.

NUNAN, D. (1998). *Second language teaching and learning*. Boston: Heinle & Heinle.

ODLIN, T. (1989). *Language Transfer — Cross-linguistic Influence in Language Learning*. Cambridge: Cambridge University Press

OLIVEIRA, C.; COELHO, L. (2007). *Aprender Português 3: Nível B2: Curso Intermediário de Língua Portuguesa para Estrangeiros*. 2.ed. Lisboa: Texto Editores.

OLIVEIRA, C.; COELHO, L. (2007). *Caderno de Exercícios -Aprender Português 2*. 1.ed. Lisboa: Texto Editores.

OLIVEIRA, C.; COELHO, L. (2007). *Caderno de Exercícios -Aprender Português 3*. 1.ed. Lisboa: Texto Editores.

OLIVEIRA, C.; COELHO, M. L.; CASTELEIRO, J. M. (2007). *Aprender Português 2: Nível B1: Curso Elementar de Língua Portuguesa para Estrangeiros*. 1.ed. Lisboa: Texto Editores.

PEREIRA, R. I. M. (2014). *Aprender português em Dalian: expectativas de empregabilidade*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de Mestrado em Estudos Chineses.

ROSE, K. R.; KASPER, G. (2001). *Pragmatics in Language Teaching*. Cambridge: Cambridge University Press.

SANTOS FILHO, J. C. D.; GAMBOA, S. S. (2001). *Pesquisa Educacional:*

quantidade-qualidade. 4. ed. .São Paulo: Cortez, p.13-59.

SANTOS, A. N. (1990). *Novos dicionários de expressões idiomáticas: Português*. Lisboa: Edições João Sáda Costa, p. 317, p. 290.

WIDDOWSON, H.G. (1978). *Teaching Language as Communication*. Oxford: Oxford University Press.

Referências webgráficas

A habilidade comunicativa de linguagem. Disponível em <http://www.rle.ucpel.edu.br/index.php/rle/article/viewFile/231/198>, data de consulta a 06-04-2015.

BOAS, C. H. S. V.; VIEIRA, D. S.; COSTA, I. M. F. *Métodos e Abordagens: um breve histórico do ensino de Língua Estrangeira*. Disponível em http://www.ensino.eb.br/artigos/artigo_edu_metodos.pdf, data de consulta a 30-04-2015.

BORGES, E. F. D. V. (2012). *Comunicativo e comunicacional no ensino de línguas*. Disponível em <http://linguagensedialogos.com.br/2012.1/textos/02-art-elaineborges.pdf>, data de consulta a 02-04-2015.

CASTILO, R. E. E. (2009). *The Role of Pragmatics in Second Language Teaching*. Disponível em http://digitalcollections.sit.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1479&context=ipp_collection, data de consulta a 03-04-2015.

DUARTE, V. M. D. N. *O signo linguístico*. Disponível em <http://www.portugues.com.br/redacao/o-signo-linguistico.html>, data de consulta a 02-04-2015.

GIANELLI, S. (2013). *As perguntas do questionário: regras de formulação II*. Disponível em <http://sandrogianelli.com.br/as-perguntas-do-questionario-regras-de-formulacao-ii/>, data de consulta a 09-02-2015.

GÜNTHER, H. *Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a questão?*. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>, data de consulta a 11-03-2015.

HINKEL, E. (1999). *Culture in second language teaching and learning*. New York: Cambridge University Press.

<http://www.seer.ufrgs.br/contingentia/article/view/13321/7601#7>, data de consulta a 04-04-2015.

<http://communicationtheory.org/definitions-of-communication/>, consultada a 01-04-2015.

<http://en.wikiquote.org/wiki/Communication>, consultada a 01-04-2015.

<http://pt.euronews.com/2014/02/19/portugues-a-quarta-lingua-mais-falada-no-mundo/> data de consulta a 08-12-2014

<http://queconceito.com.br/comunicacao>, consultada a 01-04-2015.

<http://queconceito.com.br/comunicacao>, consultada a 01-04-2015.

http://www.ethnologue.com/ethnblog/mpl/languages-world-numbers#.VIXtZ_mUfXY
data de consulta a 08-12-2014

<http://www.significados.com.br/bicho-de-sete-cabecas/>, data de consulta a 27-02-2015

<http://www.xveneeg.com/evento>, data de consulta a 10-03-2014.

<https://www.ua.pt/dlc/PageText.aspx?id=1440>, data de consulta a 10-03-2014.

MACIEL, K. D. (2004). *Métodos e abordagens de ensino de Língua Estrangeira e seus princípios teóricos*. Disponível em
<https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0CCgQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.apario.com.br%2Findex%2Fboletim34%2FUnterrichtspraxis-m%25E9todos.doc&ei=Y5FbVf-GD4HSsgHFroCABQ&usg=AFQjCNHGCg1msVgCjkEuzPB34v-jlin1jw>, data de consulta a 20-04-2015.

Metodologias ou estilos de ensino. Disponível em

<http://ededfisica.blogspot.pt/2009/11/metodologias-ou-estilos-de-ensino.html>, data de consulta a 03-05-2015.

On Writing vs. Speaking. Disponível em <http://scottberkun.com/2012/on-writing-vs-speaking/>, data de consulta a 23-03-2015.

ONHO, A. *Communicative competence and communicative language teaching*. Disponível em http://www.u-bunkyo.ac.jp/center/library/image/fsell2002_25-32.pdf, data de consulta a 02-04-2015.

Plano de Acção para a Cooperação Económica e Comercial da 4ª Conferência Ministerial do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (2014-2016). Disponível em <http://www.forumchinapl.org.mo/about-us/action-plans/strategic-plan-for-economic-and-trade-co-operation-of-the-4th-ministerial-conference-of-the-forum-for-economic-and-trade-co-operation-between-china-and-portuguese-speaking-countries-2014-2016/?lang=pt>, data de consulta a 05-03-2015.

SANTOS, M. (2011). *Pragmática: Uma Proposta de Ensino de Língua Estrangeira*. Disponível em http://www.revel.inf.br/files/artigos/revel_15_uma_proposta_de_descricao_prosodica.pdf, data de consulta a 03-04-2015.

SCHNEIDER, M. N. *Abordagens de ensino e aprendizagem de línguas: comunicativa e intercultural*. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/contingentia/article/view/13321/7601#7>, data de consulta a 30-04-2015.

SILVA, M. C. V. D. (2008). *O valor do conhecimento gramatical no ensino-aprendizagem da língua*. Disponível em http://repositorio.esepf.pt/jspui/bitstream/10000/158/2/SeE_13ValorConhecimento.pdf,

data de consulta a 07-05-2015.

SILVA, V. L. T. D. (2008). *Competência Comunicativa em Língua Estrangeira (Que conceito é esse?)*. Rio de Janeiro: Universidade Estadual de Rio de Janeiro. Disponível em <http://www.filologia.org.br/soletras/8sup/01.pdf>, data de consulta a 06-04-2015.

SOARES, M. G. (2013). *Português é a língua do emprego e da moda na China*. Disponível em <http://expresso.sapo.pt/portugues-e-a-lingua-da-moda-e-do-emprego-na-china=f838497> , data de consulta a 08-12-2014.

Anexos

Anexo 1:

Questionário 1

Perfil do aluno 学生情况

Género 性别: _____ Idade 年龄: _____

Universidade 大学 (国内就读): _____

Em que ano fez / está a fazer intercâmbio na UA 哪年在 UA 交流 / 正在 UA 交流

1. Em que parte na aprendizagem de Português como Língua Estrangeira encontrou mais dificuldades? (Pode ter mais do que uma opção)

在葡语学习过程, 你在以下哪方面遇到更多困难? (可多选)

- a. pronúncia (发音) ☐ b. gramática (语法) ☐ c. vocabulário (词汇) ☐
d. oralidade (口语) ☐ e. compreensão (理解) ☐ f. escrita (写作) ☐
g. outros 其它: _____

2. Quais são as principais dificuldades que enfrenta quando fala/ escreve em Português? (Pode ter mais do que uma opção)

你在说或写葡语的时候主要有哪些困难? (可多选)

- a. Falta de coragem de falar com a preocupação de erros ☐
怕说错, 不敢说。
- b. Baixa fluidez e fluência da língua portuguesa. ☐
说的慢, 无法张口就来。
- c. Falar com muitos erros (flexão, conjugação verbal, construção frásica etc.) ☐
说的時候錯誤多 (陰陽性單複數詞尾變化錯誤、動詞變為錯誤、句子結構或表達方式錯誤等等)
- d. Consigo escrever melhor do que o que consigo falar. ☐
说比写困难
- e. Posso um vocabulário pobre. ☐
词汇量缺乏
- f. Muitas vezes não consigo expressar exatamente o que quero dizer. ☐
很多时候词不达意, 无法准确表达自己的意思
- g. Conhecimento reduzido de provérbios e expressões idiomáticas portuguesas. ☐
对于葡萄牙语谚语、习语认识的比较少
- h. Às vezes, mesmo que saiba os significados de todas as palavras numa frase, tenho dificuldade em compreender o que é que a frase quer dizer. ☐
有时候即便是知道了句子中所有单词的意思, 但还是无法理解这个句子想要说什么。

i. Pouca exatidão na escolha das palavras. ☐

用词的准确性

j. Outros 其它: _____

3. Na aprendizagem e uso do Português, recorre frequentemente à língua materna (Chinês)?

在葡萄牙语学习或使用中对母语（中文）的依赖性大么？

a. sim 是的 ☐

b. não 不是 ☐

4. Em que casos recorre mais à língua materna (Chinês)? (Pode ter mais do que uma opção)

主要体现在哪些方面？(可多选)

a. Quando tenho dúvidas, prefiro perguntar ou pesquisar em Chinês e obter uma resposta em Chinês. ☐

当你在学习中有疑问的时候，更倾向于用中文提问，而且对方用中文解答

b. Costumo consultar livros de gramática em Chinês e dicionários Português - Chinês. ☐

更常使用中文讲解的语法书和葡中词典

c. Em vez de expressar a ideia diretamente em Português, quando quero falar, preciso de pensar primeiro em Chinês, traduzir para Português, e depois falar. ☐

说一句话之前先在脑子里想到的是中文，然后翻译成葡萄牙语

d. Outros 其它: _____

Anexo 2:

Questionário 2

Perfil do aluno 学生情况

Género 性别: _____ Idade 年龄 _____

Universidade 大学（国内就读）: _____

Em que ano fez / está a fazer intercâmbio na UA 哪年在 UA 交流 / 正在 UA 交流

1. Quais são as principais vantagens oferecidas pela Universidade de Aveiro no ensino de Português como Língua Estrangeira em comparação com a sua Universidade na China? (Pode ter mais do que uma opção)

和国内你所在的大学相比, 你认为 Aveiro 大学 的葡语教学有哪些优点, 或者给你的葡语学习提供了那些有利条件? (可多选)

- A. Disciplinas 课程设置 ☐
- B. Conteúdo de ensino 教学内容 ☐
- C. Docentes 师资 ☐
- D. Metodologia de ensino 教学方法 ☐
- E. Estilo de ensino 教学方式 ☐
- F. Ambiente de sala de aula 课堂氛围 ☐
- G. Atividades na aula 课堂活动 ☐
- H. Materiais de estudo disponibilizados 教材及可供查阅的资料和书籍远多于国内 ☐
- I. Meio onde se fala maioritariamente português 讲葡语的语言环境 ☐
- H. Outros 其它: _____

2. Que vantagens tem a sua Universidade na China, ou seja, que condições são melhores para o seu estudo de Português? (Pode ter mais do que uma opção)

和 Aveiro 大学相比, 你认为你在国内所就读的大学在葡语教学方面有哪些优点, 或者给你的葡语学习提供了那些有利条件? (可多选)

- A. Disciplinas 课程设置 ☐
- B. Conteúdo de ensino 教学内容 ☐
- C. Metodologia de ensino 教学方法 ☐
- D. Estilo de ensino 教学方式 ☐
- E. É mais eficiente ter ambos: docentes chineses e leitores portugueses 既有中教又有外教, 这种方式

比较好。 ☐

F: Outros 其它: _____

3. Indique pontos fortes e pontos fracos no ensino de PLE na Universidade de Aveiro e na Universidade chinesa que frequentou, respetivamente.

请分别指出你认为你国内就读的大学和 Aveiro 大学在葡语教学方面的具体的优点和不足。

Na sua Universidade na China :

国内就读大学:

Pontos fortes: 优点:

Pontos fracos: 不足:

Na Universidade de Aveiro:

Aveiro 大学:

Pontos fortes: 优点:

Pontos fracos: 不足:

4. Considera que vale a pena fazer este intercâmbio? Conseguiu progredir o que esperava?

你认为来 Aveiro 大学交流是否有必要？收益大吗？

A. Sim, vale a pena e fiz muitos progressos 有必要，收益较大 ☐

B. Não vale a pena, não consegui fazer progressos 完全没有必要，收益十分小 ☐

5. Seria melhor estar integrado numa turma_____ na UA.

你认为在_____的班级上课更好一些？

A. só com alunos chineses 全部是中国学生一起上课 ☐

B. de alunos chineses com alunos portugueses 同葡萄牙同学一起上课 ☐

C. Depende da disciplina (indique em quais disciplinas quer ficar com colegas portugueses, e quais acha melhor serem só frequentadas por chineses)部分课程同葡萄牙同学一起上，部分课程只有中国学生一起上（选择此项请注明你认为那些课程和葡萄牙同学一起上更好，哪些课程同中国学生一起上更好） ☐

Porquê?

原因：

6. Através da sua permanência na Universidade de Aveiro, em que aspetos fez grandes progressos?

通过在 Aveiro 大学的学习，你在哪些方面有明显的提高？
